

Arquitetura no Antropoceno

Um enquadramento ético para a perceção da natureza

Turismo Rural do Gameiro

Projeto Final de Mestrado para a obtenção do Grau de Mestre em Arquitetura, especialização em Arquitetura

Diana Duarte Gomes Pedras

(Licenciada)

Orientação Científica:

Professor Doutor Paulo Pereira Almeida

Júri:

Presidente | Doutor Jorge Virgílio Rodrigues Mealha da Costa

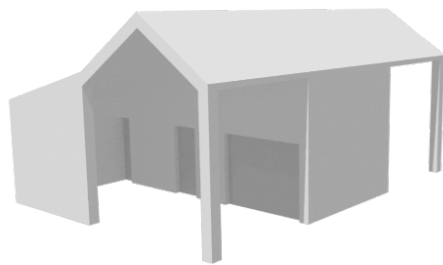
Vogal | Doutor Paulo Manuel dos Santos Pereira de Almeida

Vogal | Doutor António Miguel Neves da Silva Santos Leite

Faculdade de Arquitetura - Universidade de Lisboa

Documento Definitivo

Fevereiro 2024



Arquitetura no Antropoceno

Um enquadramento ético para a perceção da natureza

Turismo Rural do Gameiro

Este trabalho foi desenvolvido com o apoio do Observatório da Arquitectura, Tecnologia e Inovação (OBATI) do Centro de Investigação em Arquitectura, Urbanismo e Design (CIAUD) da Faculdade de Arquitectura da Universidade de Lisboa e encontra-se integrado no projeto de Investigação *Arquitetura no Antropoceno*.



FACULDADE DE ARQUITETURA
UNIVERSIDADE DE LISBOA

CIAUD
FACULDADE DE ARQUITETURA
UNIVERSIDADE DE LISBOA



Observatório da Arquitectura, Tecnologia, Inovação

TÍTULO

Arquitetura no Antropoceno

SUBTÍTULO

Um enquadramento ético para a perceção da natureza | Turismo Rural do Gameiro

CANDIDATA

Diana Duarte Gomes Pedras

ORIENTAÇÃO CIENTÍFICA

Professor Doutor Paulo Pereira de Almeida

Mestrado Integrado em Arquitetura Lisboa

Lisboa, janeiro, 2024

ANTROPOCENO adjetivo relativo à época mais recente da era cenozóica, caracterizada pelos efeitos da atividade humana no clima e no funcionamento dos ecossistemas na Terra.

Tem origem etimológica na junção das palavras gregas *Anthropo-* que significa "humano" e *-ceno* que significa "novo".

Representa uma alteração completa no que toca à observância do ser humano. É uma mudança repentina do sistema geológico, uma nova perspectiva que considera renovações ao nível da história onde o destaque principal é do indivíduo.

1001(página seguinte)

Respeito pela natureza demonstrado pelo cuidado e acompanhamento de um adulto



Atualmente, vivemos num contexto marcado pelo desconhecimento e afastamento crescentes em relação à natureza, em plena crise ambiental, o que gera preocupações generalizadas. Esta realidade acarreta impactos ambientais e sociais, reduzindo cada vez mais os espaços dedicados à formação e preparação de cada indivíduo, neste domínio.

Este projeto final propõe o estudo de uma solução, que enfrenta essa desconexão e afastamento do contato com a natureza, apresentando uma proposta de intervenção como resposta a essa problemática. A ausência do que comumente se entende por infraestruturas, o que possibilita o fomento de uma ética de responsabilidade e consciência ambiental, bem como a reconexão com a natureza e a reestruturação moral, no domínio ecológico do indivíduo, figura como uma das necessidades mais evidentes na atualidade. Embora o projeto proposto seja aplicado a um caso específico, ele é passível de aplicação em territórios mais amplos, como o Alentejo.

A proposta considera atentamente as características e o valor do património natural, concentrando-se na recuperação de uma área de referência para a população alentejana, espelhada no Plano Diretor Municipal de Mora. Assim, visa-se a integração dessas características no desenho das novas estruturas, conferindo-lhes uma vocação de vivências volvidas para o exterior.

O Turismo Rural do Gameiro é apresentado como solução, visando proporcionar a aquisição de conhecimentos e vivências, tanto formais quanto informais, que se consideram como fundamentais para direcionar as atitudes e modos de atuar das pessoas que serão os seus utilizadores, especialmente famílias com crianças e jovens.

Palavras-Chave

1. Antropoceno
2. Arquitetura
3. Educação Ambiental
4. Ética Ambiental
5. Conscientização da natureza
6. Responsabilidade Socioambiental
7. Turismo Rural

We are currently living in a context marked by a growing lack of knowledge and distance from nature, in the midst of an environmental crisis, which is causing widespread concern. This reality has environmental and social impacts, increasingly reducing the spaces dedicated to training and preparing each individual in this field.

This final project proposes the study of a solution that addresses this disconnection and distancing from contact with nature, presenting a proposal for intervention as a response to this problem. The absence of what is commonly understood as infrastructure, which makes it possible to foster an ethic of responsibility and environmental awareness, as well as reconnection with nature and moral restructuring in the individual's ecological domain, is one of the most evident needs today. Although the proposed project is applied to a specific case, it can be applied to wider territories, such as the Alentejo.

The proposal carefully considers the characteristics and value of the natural heritage, focusing on the recovery of a reference area for the population of Alentejo, reflected in the Mora Municipal Master Plan. The aim is to integrate these characteristics into the design of the new structures, giving them a vocation for outdoor experiences.

Gameiro's Rural Tourism is presented as a solution, aimed at providing the acquisition of knowledge and experiences, both formal and informal, which are considered fundamental to directing the attitudes and ways of acting of the people who will be its users, especially families with children and young people.

Key-Words

1. Anthropocene
2. Architecture
3. Environmental Education
4. Environmental Ethics
5. Nature Awareness
6. Socio-Environmental Responsibility
7. Rural Tourism

AGRADECIMENTOS

Ao Professor, que nunca me tendo tido como aluna - mas que me conhece há mais de vinte anos - aceitou orientar este Projeto Final de Mestrado, nesta que foi uma das maiores aventuras dos últimos tempos.

Às minhas filhas, marido, pais e irmão, quer pelo ânimo intrínseco, quer pelo encorajamento constante de que sempre usufruí.

Aos meus avós, a base de tudo.

Aos meus colegas de faculdade, que hoje, volvidos dez anos, já muito terão dado à Arquitetura.

À Faculdade de Arquitetura, uma casa da qual vou ter indubitavelmente saudades.

ÍNDICE

1.	O ANTROPOCENO	28
1.1	Um olhar sobre o Antropoceno	28
1.2	O Problema e os Objetivos	31
2.	CASOS DE REFERÊNCIA	37
2.1.	Retiros de Montanha Italianos	37
2.1.1.	Naturhotel Leithof	38
2.2.	“Cabin” Suécia e Noruega	40
2.2.1.	Treehotel	41
2.2.2.	Juvet Landscape hotel	42
2.3.	Parques Naturais Noruega	44
2.3.1.	Jotunheimen & Rondane	45
3.	ENQUADRAMENTO	52
3.1.	O Lugar	52
3.2.	Pontos de interesse	53
3.3.	Contexto	54
4.	O PROJETO	60
4.1.	O Programa	63
4.1.1.	Condicionantes	63
4.2.	A Solução	72
5.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	93
6.	BIBLIOGRAFIA	96
7.	ANEXOS	100
	Maquetes	101
	Painéis	104

ÍNDICE DE FIGURAS

001.

Respeito pela natureza demonstrado pelo cuidado e acompanhamento de um adulto - <https://www.istockphoto.com/pt/foto/teach-kids-how-far-a-little-care-can-go-gm974643844-265142777/12/>

002.

Imagem ilustrativa do caos da pegada humana no mundo para um documento intitulado "Todos falam do Antropoceno: Está próximo o fim da humanidade?" - <https://inspenet.com/noticias/antropoceno-cerca-el-fin-de-la-humanidad/125/>

003.

Cordilheira dos Dolomitas - Património Mundial da UNESCO - <https://tournaitalia.com/o-que-sao-as-dolomitas/> |34 e 35|

004.

Vista de uma varanda do Naturhotel Leithof, contemplação de um casal da montanha e da vila local - <https://www.leithof.com/galerie-dolomiten-p44.html/40/>

005.

A Cabin do Treehotel na Suécia - <https://treehotel.se/treerooms/the-cabin/144/>

006.

Uma Cabin do Juvet na noruega - https://juvet.com/assets/images/landscape/IMG_7436.jpg/47/

007.

Fotografia de trilho no Parque Natural norueguês Jotunheimen, parte da rota histórica entre Gjendesheim a Edimburgo. <https://jotunheimen.com/149/>

008.

Fotografia de uma parte do percurso do passadiço do Gameiro - <https://www.vagamundos.pt/passadico-gameiro-parque-ecologico/151/>

009.

Imagem de panfleto e ficha técnica do Percurso do Gameiro, Câmara Municipal de Mora - <https://www.cm-mora.pt/visitante/visitar/passadico-percurso-do-gameiro/156/>

010.

Fotografia do pontão que demarca o início da barragem do Gameiro, com o Parque Natural do Gameiro e o início do passadiço de madeira do parque - <https://www.vagamundos.pt/passadico-gameiro-parque-ecologico/158/>

011., 012., 013., 014.

Colagem de vistas do Parque Natural do Gameiro, para referência - alltrails.com/161/

015.

Detalhe da folha 10 da I.1. Planta de Ordenamento, Classificação e qualificação do solo, da Câmara Municipal de Mora - <https://www.cm-mora.pt/investidor/plano-director-municipal/> |68|

016.

Primeiros esboços de estudo à mão levantado, pela autora |70|

017.

Planta geral do Turismo Rural do Gameiro e sinalização das edificações por via de imagens tridimensionais. Pela autora. |73|

018.

Estudo de funcionamento do aglomerado. Pela autora. |75|

019.

Planta do aglomerado de Unidades de Habitação com Acessibilidades. Pela autora. |76|

020.

Planta e alçado da Unidade de Habitação. Pela autora. |79|

021.

Detalhe da composição de um sistema ETICS (Isolamento Térmico e Acústico de Paredes Exteriores com Aglomerado de Cortiça Expandida pelo exterior do paramento) pela autoria da *Amorim Cork Insulation* |81|

022.

Planta do Restaurante. Pela autora |85|

023. e 024.

Imagens tridimensionais do Restaurante. Pela autora |86|

025.

Planta do Edifício de Arrumos “Barracão”. Pela autora. |88|

026.

Imagem tridimensional do Pórtico e vista para o restaurante e barracão, pela autora. |91|



10021 (página anterior)

Ilustração ilustrativa do caos da pegada humana no mundo para um documento intitulado "Todos falam do Antropoceno: Está próximo o fim da humanidade?"

1. O ANTROPOCENO

1.1 Um olhar sobre o Antropoceno

"In fact, the pressures we exert on the planet have become so great that scientists are considering whether the Earth has entered an entirely new geological epoch: the Anthropocene, or the age of humans. It means that we are the first people to live in an age defined by human choice, in which the dominant risk to our survival is ourselves."

Human development report 2020 - The next frontier; Human Development and the Anthropocene
Achim Steiner

O Antropoceno é o termo usado para descrever o que se propõe ser a nova era geológica, caracterizada pelos drásticos efeitos provocados pela ação humana na terra. Esta ação é tão prevalente que tem impacto na biosfera causando repercussões equivalentes às que previamente só eram detetadas numa escala de tempo geológica: manifesta-se essencialmente através de alterações climáticas profundas, perda de biodiversidade, erosão dos solos, etc.

"Global warming and many other human-driven changes to the environment are raising concerns about the future of Earth's environment and its ability to provide the services required to maintain viable human civilizations."

"The phenomenon of global change represents a profound shift in the relationship between humans and the rest of nature. Interest in this fundamental issue has escalated rapidly in the international research community, leading to innovative new research projects (...)."

The Anthropocene- Are Humans Now Overwhelming the Great Forces of Nature?
Will Steffen, Paul J. Crutzen e John R. McNeill

Durante este processo o ser humano alheou-se progressivamente da natureza ao ponto de esta já não fazer parte do seu imaginário, pelo menos na sua dimensão real. Este foi um processo que começou

com o desenvolvimento da agricultura na Mesopotâmia e em que o progresso do controlo e domínio sobre a natureza avançou em simbiose com o progressivo processo de urbanização, essencialmente, no ocidente.

Uma das questões relevantes deste período, a perda da biodiversidade, resulta em parte de decisões políticas numa economia global assim como de processos de financiamento e subsídios a uma escala global, que condicionam a forma como nos relacionamos com a natureza, um recurso findável que depende de equilíbrios e interdependências. Pode-se dizer que parte da perda da biodiversidade resulta do processo de transformação de uma área natural numa operação agrícola ou florestal, como por exemplo as florestas do Bornéu ou da Amazónia. Outra ação que contribui para a perda de biodiversidade, reside na extração excessiva, e indiscriminada de recursos naturais, como é o caso da pesca de arrastão. Se bem que em grande parte, a perda de biodiversidade possa ser atribuída ao desenrolar de atividades económicas, a sua manifestação também pode ser atribuída, indiretamente, a um desconhecimento generalizado dos impactos destas ações.

O desconhecimento gera apatia, que acaba por ser uma aprovação tácita destas práticas. Assim, podemos dizer que parte da perda de biodiversidade pode também, em certa parte, ser atribuída a um desconhecimento prevalente do que é natureza, pois esta deixou de fazer parte do imaginário em grande parte do ocidente urbano. A natureza, hoje, tende a ser percecionada exclusivamente como um recurso, nem que seja na dimensão de lazer, e não como um sistema de inter-relações e interdependências dos quais fazemos parte. Este processo progressivo, que poderíamos considerar como uma forma de alienação, afastou-nos progressivamente de uma visão da natureza com valores intrínsecos.

"All of life is dependent upon other life, and the closer we consider what constitutes living, the harder life becomes to define".

The Anthropocene Reviewed
John Green

A sustentabilidade, é um termo tonado hoje recorrente. Termo utilizado frequentemente sem uma definição precisa, porém, a refletir uma consciência coletiva e uma preocupação generalizada com o nosso relacionamento com um mundo que existe para além da cidade e da nossa realidade imediata. Este surgimento de uma consciência, ou seja, do reconhecimento de um problema, poderá ser um passo importante para o debate e a necessária mudança comportamental num mundo, também, em mudança constante. A alteração comportamental necessária, implica ir além da alteração dos hábitos de produção e de consumo, numa nova relação entre o ser humano e a natureza. Isto sugere que a perceção e visualização sobre o que é a natureza e todos os seus biomas, deva ser feita, desejavelmente logo que possível, desde a mais tenra idade. Desta forma, léxico e imaginário adquiridos poderão ser mais adequados ao cenário planetário que se apresenta.

É indubitável que a relação do Homem com a natureza se encontra num momento em que é necessária

uma reflexão. As relações que hoje se vivem e a forma como se convive com o ambiente (construído ou natural), tem reduzido a natureza exclusivamente a um papel de recurso ou eventualmente como um elemento de lazer, um recreio.

"(...) The Golden Rule tries to integrate the individual to society; democracy to integrate social organization to the individual. There is as yet no ethic dealing with man's relation to land and to the animals and plants which grow upon it. Land, like Odysseus' slave-girls, is still property. The land-relation is still strictly economic, entailing privileges but not obligations."

The Land Ethic
Aldo Leopold

Como foi inicialmente apresentado por Aldo Leopold, em meados do séc. XX, a nossa relação com a natureza pauta-se por uma falta de ética. Essa relação só pode ser alterada quando a natureza não for vista exclusivamente como um recurso, mas sim como um sistema ao qual pertencemos e do qual somos dependentes. Para que esta alteração ocorra, o primeiro passo tem de corresponder à alteração da percepção do que a natureza é, e da sua importância. Como a resolução de outros problemas, que passam por um processo de educação e consciencialização da temática, considera-se que poderá ser positiva a reintrodução deste imaginário naqueles que o desconhecem.

"In short, a land ethic changes the role of Homo sapiens from conqueror of the land-community to plain member and citizen of it. It implies respect for his fellow-members, and also respect for the community as such. In human history, we have leaned (I hope) that the conqueror role is eventually self-defeating."

The Land Ethic
Aldo Leopold

Desta forma, e da ótica da arquitetura, pretende-se assim estudar e fazer um levantamento e caracterização das formas como o Homem vivencia e se relaciona atualmente com a natureza. Aqui interessa ver como o homem traz a natureza para a cidade, como no caso de museus, estufas e jardins; como recentemente o coberto vegetal foi reintroduzido na cidade nas paredes e coberturas verdes ao abrigo da biofilia. É também necessário averiguar como o Homem "visita" a natureza. Esta relação surge de várias formas, como os trilhos, passadiços, refúgios e também uma das dimensões de turismo, implicando permanência. Após este estudo pretende-se averiguar e procurar medir quais as características e a eficácia de cada forma no processo do restabelecimento de uma relação que se

possa considerar como sendo ética. Nesta avaliação, torna-se então relevante o estudo do eventual papel que a arquitetura poderá ter, especificamente no caso em que o homem visita e experimenta a natureza. Sendo a arquitetura um elemento-chave e constante no desenvolvimento do progresso humano, torna-se essencial o estudo do seu papel e contributo na problemática de uma reaproximação à natureza.

1.2 O Problema e os Objetivos

A Informação para levar a cabo a pesquisa proposta encontra-se dispersa. Isto, em parte, deve-se ao facto de o tema aqui apresentado se encontrar pouco estudado, particularmente da perspectiva da arquitetura levada à natureza, permitindo a re-introdução de imaginários naturais e sistémicos.

No tema Natureza o foco incidiu na revisão de literatura, que começou com o surgimento do naturalismo e a obra de Alexander Von Humbolt, antecessor de Darwin e considerado como o criador da visão moderna e sistematizada da natureza que partilhamos hoje.

Seguidamente a revisão considerou a obra de Aldo Leopold dada a sua relevância como naturalista e ecologista. É relevante a sua postura lúcida em meados do séc. XX e a resultante introdução do conceito de ética no discurso da paisagem e da natureza. No desenvolvimento desta temática, foram revistos os textos que resultam do conceito de ética da paisagem e natureza, desenvolvidos posteriormente, no final do séc. XX e Séc. XXI, que correspondem a um extenso corpo de conhecimento. Ainda nesta temática, é relevante a revisão de material já desenvolvida neste século que incide sobre os conceitos de unidades de paisagem como definidas pela *European Landscape Convention*. Este saber resulta da operacionalização dos conceitos de bioma, adaptando o conceito ao incorporar a dimensão cultural, material e imaterial.

Na temática da arquitetura é relevante, à escala urbana, a revisão dos conceitos de Frederick Law Olmstead, Ebenezer Howard e de outros autores que refletiram sobre a cidade do final do séc. XIX e início do Séc. XX no contexto da rápida industrialização da cidade.

Na continuidade da revisão bibliográfica e documental sobre elementos que surgem posteriormente, como por exemplo as estufas, a literatura é dispersa e tentar-se-á coligir da ótica da relação Homem-Natureza.

Nesta revisão procuram-se tendências e denominadores comuns, não se tentando de forma alguma um levantamento exaustivo das abordagens e espaços criados. Pretendeu-se sim, identificar posturas ou formas na relação Homem-Natureza, e não a catalogação de espaços e momentos.

Na análise arquitetónica, há uma dimensão que se mostrou difícil de estudar, a saber, o enquadramento dos momentos onde o homem visita a natureza. A literatura sobre esta temática ou abordagem em arquitetura é muito escassa, surgindo em casos pontuais sobre alguns parques naturais escandinavos, ou sobre alguns dos passadiços recentemente construídos em Portugal.

A revisão de literatura nesta fase foi essencialmente guiada por fenómenos de ocupação ou uso humano identificáveis e relevantes, seguida da procura de informação. Por exemplo, alguns dos momentos relevantes neste tema são a transumância, que no caso português tanto passa pelo pastoreio na serra como pelas comunidades Avieiras do Tejo e do Sado. Outros momentos, também em Portugal, correspondem ao turismo rural e aos trilhos. Na Escandinávia encontram-se os refúgios ou *cabins*, (*stuga* em sueco, *hytte* em norueguês, *hytti* em finlandês) que permitem não só a incursão como a permanência na natureza e que estão associados ao conceito de *Allemansrätten* (direito público de acesso à natureza). No estado da arte, será incluída a revisão de algum trabalho já desenvolvido no grupo de investigação OBATI, como o trabalho de Amália Gameiro, Susana Jóia e Francisco Costa, no âmbito de projetos finais de mestrado com âmbito no território.

A temática do Antropoceno assenta essencialmente em duas coletâneas de documentos, os relatórios do IPCC (*Intergovernmental Panel on Climate Change*) e os SDGs (*Sustainable Development Goals*). Este corpo de conhecimento é desenvolvido pela UN (*United Nations*) e resulta do esforço conjunto de centenas de cientistas, organizações governamentais e académicas. Os relatórios do IPCC cristalizam o estado do planeta; poder-se-á dizer que expressam as manifestações das ações antropogénicas e apontam cenários futuros em função da informação atual. Até ao momento, o IPCC já publicou seis relatórios, sendo o último *AR6 Climate Change (2022)*, composto por três tomos: *The Physical Science Basis (2021)*, *Impacts, Adaptation and Vulnerability (2022)* e *Mitigation of Climate Change (2022)*. A relevância destes documentos na presente proposta incide no enquadramento das ações humanas e da relação estabelecida com a natureza. Os SDGs consistem em linhas de ação para cada país, não só para se poder dar resposta às questões apontadas no relatório do IPCC, como tentar apontar caminhos para um desenvolvimento que corrija algumas das realidades inadequadas que se encontram em todos os países, com maior ou menor expressão. As recomendações são suficientemente genéricas para permitir a sua aplicação em diversos contextos nacionais, porém permitindo a medição da evolução em qualquer um dos dezassete objetivos apresentados. Os objetivos espelham algumas das ideias inicialmente desenvolvidas em *Brunntland* ao se considerar que cada objetivo incorpora as três dimensões: ambiental, económica e social (inicialmente conhecidas como os 3Es, *Environment, economy and social equity*). Outros trabalhos relevantes a considerar nesta temática partilham elementos nas outras duas temáticas e englobam autores como Paul Crutzen, Will Steffen sobre o Antropoceno, James Lovelock, sobre o conceito de Gaia, Vaclav Smil, sobre a relação dos humanos com a biosfera na extração de recursos, John Tillman Cole e Raymond Cole, nos conceitos de design regenerativo..

O Antropoceno, esta era definida pela crescente influência humana nos processos terrestres, não só exige uma reavaliação dos paradigmas ambientais, como também coloca um desafio fundamental à arquitetura contemporânea. Este período crítico, não só reconfigura os sistemas naturais, como também destaca a responsabilidade ética da arquitetura, na procura de soluções sustentáveis e conscientes..

A perda de biodiversidade e a degradação dos ecossistemas são desafios intimamente ligados ao que este projeto pretende. Aqui, a arquitetura deve ir além da simples construção de edifícios e considerar a preservação e regeneração dos ecossistemas locais. O planeamento urbano e o desenho paisagístico devem integrar-se para criar espaços que respeitem e promovam a biodiversidade, enquanto os materiais de construção eco-friendly e as técnicas de construção sustentável devem ser adotados para reduzir o impacto ambiental das estruturas.

É nesse contexto desafiador que a visão de Aldo Leopold sobre a ética da terra se torna pertinente. A sua perspectiva, que transcende a visão antropocêntrica tradicional, convida os agentes da mudança a considerar para além das necessidades imediatas da comunidade, mas também os impactos a longo prazo das intervenções arquitetónicas no ambiente.

A reconexão com a natureza é parte da problemática central, e a arquitetura aqui terá o papel de catalisar essa ligação. A implementação de práticas arquitetónicas sustentáveis, a cuidadosa seleção de materiais e a integração sensível com os ecossistemas locais não apenas moldarão a estética dos espaços, mas também ajudarão a redefinir a relação das pessoas com o ambiente natural.

Este projeto final de Mestrado tem como objetivo o desenho e integração do espaço arquitetónico com o natural, assim como será reflexo de uma das formas de interação entre a natureza e o ser humano, na ótica da aprendizagem, percepção e contemplação.

Será uma das formas de levar o humano à natureza, e ao mesmo tempo refletirá uma caracterização do papel da arquitetura nesta forma de interação.





1003 página anterior

Cordilheira dos Dolomitas - Património Mundial da UNESCO

2. CASOS DE REFERÊNCIA

2.1. Retiros de Montanha Italianos

A norte de Itália encontra-se uma cadeia montanhosa dos Alpes orientais denominada **Dolomitas**.

As montanhas pálidas, como são também conhecidas, têm uma morfologia única que as torna por isso mais mais claras, assim como coloridas e imponentes.

As *Dolomitas* são um cenário espetacular de montanhas imponentes e têm uma expressão notável de como a arquitetura se consegue integrar harmoniosamente com a natureza. As aldeias tradicionais preservam a sua identidade cultural através de construções que respeitam a paisagem circundante. Nesta área, a arquitetura é uma extensão do ambiente, utilizando materiais locais e métodos de construção sustentáveis que preservam a harmonia visual.

As *Dolomitas* têm uma abordagem exemplar à sustentabilidade. As comunidades locais estão empenhadas em preservar a biodiversidade única da região. Iniciativas de turismo sustentável oferecem atividades ao ar livre, assim como programas educativos que sensibilizam os visitantes sobre a importância da preservação ambiental.

A noroeste da Itália, está o **Parque Nacional do Gran Paradiso** que é considerado um santuário de natureza selvagem. A ênfase que ali se denota na conservação da biodiversidade é exemplar, com esforços incansáveis para proteger as espécies endémicas e manter a integridade dos ecossistemas. A gestão do turismo é cuidadosa, oferecendo visitas guiadas que não apenas informam, mas também incentivam a uma conexão emocional entre os visitantes e o ambiente natural.

Nestes dois destinos, a reconexão com a natureza vai para além da estética ou do turismo. Representam um compromisso com a preservação do meio ambiente, destacando a integração harmoniosa entre o homem e a natureza como essencial para a sustentabilidade e a preservação dos ecossistemas.

Com a observação da forma como as *Dolomitas* e o *Parque Nacional do Gran Paradiso* conseguem equilibrar a arquitetura, a sustentabilidade e a reconexão com a natureza, encontra-se ligação entre a estética e a funcionalidade, que têm em consideração o ambiente natural e cultural, com a utilização de materiais sustentáveis e de práticas de construção responsáveis para promoção de uma integração holística com a natureza.

Os destinos de retiro de montanha na Itália, especialmente na área de *Dolomitas* e o *Parque Nacional do Gran Paradiso*, transcendem simplesmente o cenário natural espetacular. Representam um equilíbrio

notável entre preservação ambiental, interação consciente com a natureza e uma rica herança cultural.

No que diz respeito à sustentabilidade, as *Dolomitas* são líderes em iniciativas ambientais. São continuamente feitos esforços consistentes por forma a preservar a biodiversidade única desta região. Além disso, a abordagem ao turismo é exemplar, com os trilhos bem conservados, acompanhados de programas educativos que permitem aos visitantes desfrutar da natureza, ao mesmo tempo que são consciencializados sobre a importância dessa mesma conservação.

Por outro lado, o Parque Nacional do Gran Paradiso, com um vislumbre intocado da natureza alpina tem a sua ênfase na conservação da biodiversidade. Aqui, a preservação das espécies endémicas e a proteção dos ecossistemas são a prioridade fundamental. A gestão do turismo é cuidadosa e responsável, oferecendo visitas guiadas que promovem uma conexão emocional entre os visitantes e o ambiente natural.

2.1.1. Naturhotel Leithof

Na majestosa Montanha de Haunold, que é parte integrante da *Dolomitas*, encontra-se o **Naturhotel Leithof**. Aqui é possível sentir o poder da floresta a partir da natureza, que ali domina. Tem como lema “a beleza da vida”, e é a base das suas ações, num conceito que vive a sustentabilidade. O aquecimento, a electricidade e a água são de proveniência local, tornando-o auto-sustentável e climaticamente neutro, sendo assim um dos, ainda poucos, hotéis auto-sustentáveis em toda a Europa.

Com uma central de produção combinada de calor e electricidade produzida a lenha, permitiu a este hotel reduzir consideravelmente a sua pegada de carbono, assim como a do seus hóspedes, sendo as emissões de carbono atualmente, por hóspede e por noite apenas de 12,2 kg.

Este hotel tem a sua quinta biológica e até o seu rancho de gado biológico. Desta forma é possível experimentar a cultura local em primeira mão como se se fizesse parte integrante da mesma. Esta referência está certificada por diversas entidades reguladoras da sustentabilidade e do turismo, assim como é um hotel/retiro de referência na área de *Dolomitas*..

10041 (página seguinte)

Vista de uma varanda do Naturhotel Leithof, contemplação de um casal da montanha e da vila local.



“Cabin” | Suécia e Noruega

Na Suécia e na Noruega, desenvolveram-se as “cabins”, ou cabanas, que representam mais do que simples estruturas de alojamento, ou de abrigo para pernoita. As “cabins” são verdadeiros refúgios que refletem a conexão intrínseca entre o homem e a natureza, em que é oferecida uma experiência singular de imersão no ambiente natural desses países escandinavos.

Estas cabanas, conhecidas como “stugas” na Suécia e “hytter” na Noruega, são espaços tradicionais e icônicos que fazem parte da identidade cultural e estilo de vida destes países. Na sua essência, estas “cabins” são projetadas por forma a proporcionar uma pausa da vida urbana e a permitir uma conexão profunda com a natureza circundante.

Na Suécia, as “stugas” são frequentemente encontradas no centro das florestas, perto de lagos e de montanhas. Estão normalmente dotadas de um espaço acolhedor, onde é possível desfrutar de atividades ao ar livre, e é possível nas zonas circundantes fazer caminhadas, pesca ou apenas relaxar em pleno ambiente natural. A simplicidade e funcionalidade destas cabanas refletem um lugar onde é possível o abrigo e são também um convite à comunhão com a tranquilidade da natureza.

Na Noruega, as “hytter” estão situadas em paisagens igualmente deslumbrantes, perto dos icônicos fiordes, no alto das montanhas ou mesmo nos vales das montanhas. Estas “cabins” representam um retiro perfeito para quem procura uma experiência autêntica na natureza norueguesa. Desta forma é possível praticar desportos ao ar livre, contemplar as famosas auroras boreais ou simplesmente apreciar a serenidade dos fiordes. As “hytter” são assim um espaço de refúgio e de reconexão com a natureza.

2.2.1. Treehotel

No coração da floresta de Harads, o Treehotel na Suécia oferece uma experiência excepcional. As seus “cabins” estão suspensas entre as árvores e são verdadeiras obras de arte arquitetónica. Cada uma com design exclusivo e contemporâneo, são estruturas inovadoras que se harmonizam visualmente com a natureza e permitem aos hóspedes uma imersão única no ambiente natural, neste caso, de forma vertical, trazendo de volta a memórias de infância do sonho de casa na árvore.

O Treehotel vai além do simples alojamento: é uma fusão de arquitetura moderna com a tranquilidade da floresta. Cada cabana representa uma jornada arquitetónica distinta em que cada uma, à sua maneira, se integra perfeitamente com a floresta circundante. Todas partilham as preocupações ambientais e de sustentabilidade.

Exemplo disso são as casas de banho com sistema de combustão por via de incineração, sendo esta uma alternativa *amiga* do ambiente, no sentido em que não carece do uso de água nas descargas e ainda permite que sejam reutilizadas as cinzas como método fertilizante de terra, por exemplo em pequenas hortas.

2.2.2. Juvet Landscape hotel

“Leave the world behind”

No cenário majestoso do Parque Nacional de Valldal, o Juvet Landscape Hotel na Noruega, oferece uma perspectiva única de harmonia entre arquitetura e natureza. Com as suas “cabins” minimalistas que se misturam de forma discreta com a paisagem, apresenta-se numa estética simples e num design que se funde com o ambiente organicamente.

O Juvet Landscape Hotel é uma experiência de imersão na natureza: as cabanas foram estrategicamente posicionadas para proporcionar privacidade entre si, ao mesmo tempo que convidam os hóspedes a contemplar as vistas magníficas das montanhas, rios e vegetação exuberante. Esta abordagem minimalista e cuidadosa tem como principal foco a integração com a natureza envolvente e oferece aos visitantes uma oportunidade única de desconexão do mundo urbano e a reconexão com a serenidade da natureza.

Aqui, a arquitetura interferiu o mínimo possível com a natureza, o uso de materiais naturais tem primazia. Neste projeto, com 24 camas apenas, é possível na sua larga propriedade encontrar pequenas cabanas nas enseadas perto dos rios, onde é possível dar um mergulho, fazer um piquenique ou apenas contemplar o rio e a vida natural.

O **Trehotel** na Suécia e o **Juvet** Landscape Hotel na Noruega, representam marcos na arquitetura contemporânea integrada na natureza. Enquanto o Trehotel cativa com suas cabanas suspensas que se destacam na floresta, oferecendo vistas panorâmicas e experiências imersivas, o Juvet Landscape Hotel na Noruega destaca-se pela simplicidade e integração harmoniosa, que convida os hóspedes a mergulharem na grandiosidade natural do ambiente. Esses retiros não são apenas locais de alojamento, são também testemunhos da arquitetura como podendo ser parte intrínseca e respeitosa do ambiente natural.

10051 (página seguinte)

A Cabin do Treehotel na Suécia



Parques Naturais Noruega

2.3.1. Jotunheimen & Rondane

Nos recantos naturais da Noruega, os parques nacionais, como **Jotunheimen** e **Rondane**, erguem-se como testemunhos da exuberância e preservação do ambiente. Estes espaços são como santuários intocados e transcendem a mera conservação: representam um equilíbrio muito delicado entre a preservação ambiental e a interação humana consciente.

O Parque Nacional de Rondane foi estabelecido como tal em 1962 assim como foi o primeiro a ter esta designação na Noruega.

A conservação da biodiversidade é a espinha dorsal destes parques. Ao salvaguardar os ecossistemas únicos e ao proteger as espécies endémicas, estes locais tornam-se vitais na manutenção da riqueza natural da Noruega. No entanto, a sua importância transcende a natureza, penetrando na esfera cultural. Estes parques são espaços naturais, assim como são também eloquentes testemunhos da relação íntima entre a cultura norueguesa e o meio ambiente.

A gestão destas áreas acontece por via de um cuidadoso estudo de sustentabilidade. Através de caminhos meticulosamente conservados, por via de diretrizes de preservação ambiental e programas educativos, estes parques promovem uma interação humana que respeita e preserva o meio ambiente. É uma simbiose entre uma forma de visitar consciente, e a preservação ambiental. Existe um equilíbrio delicado que permite a apreciação da beleza natural, sem que em algum momento se comprometa a sua integridade.

A essência que se pode constatar na conservação ambiental, a harmonia cultural e a conscientização ecológica que permeiam estas reservas naturais, devem ser aplicadas de forma significativa no desenvolvimento de projetos que visam a sustentabilidade e o reencontro com a natureza. Com uma visão concreta de como é possível integrar a arquitetura, a cultura e a preservação ambiental desta forma simbiótica e harmoniosa, começa a surgir aquele que pode ser um valioso modelo para a criação de espaços, que da mesma forma como se conectam com a natureza, também a respeitam e preservam.

10061 (página seguinte)

Uma Cabin do Juvet na Noruega.



10071 (página seguinte)

Fotografia de trilho no Parque Natural norueguês Jotunheimen, parte da rota histórica entre Gjendesheim a Edimburgo



1008 (página seguinte)

Fotografia de uma parte do percurso do passadiço do Gameiro



3. ENQUADRAMENTO

3.1. O Lugar

No vasto território alentejano, Cabeção e Mora surgem como jóias que harmonizam de forma singular a cultura, a história e a natureza. Estas localidades testemunham a interligação entre território e as tradições culturais enraizadas nesta região.

O território onde se veio a edificar Mora, foi em 1176 doado por D. Afonso Henriques aos chamados Freires de Évora. O nome Mora, ao que se sabe, só se encontra referido em 1293 sobre uma herdade nesta localização, como "cabeça de mora", num documento denominado *Livro III das Composições*. Pode no entanto concluir-se que já existiria uma insígnia com o nome Mora, na segunda metade do séc.XII, uma vez que este termo significa ajuntamentos de pastores transumantes. Mora seria já nesta época uma sede deste tipo de comunidades.

Mora (antigamente denominada de Amora) conta na sua história com uma série de vestígios de ocupação humana, desde os tempos pré-históricos. Pode ali ser encontrada uma vasta quantidade de monumentos megalíticos e antas, a maioria em bom estado de conservação. É exemplo a Capela de S. Dinis, em Pavia, que ainda em tempos medievais foi construída a partir da adaptação de uma grande anta numa capela, sendo hoje um dos marcos da região.

Mora estende-se por territórios que abrigam uma diversidade de casarios que, por si só, contam histórias de séculos. A cultura destas localidades está profundamente entrelaçada com o território, e a natureza desempenha um papel fundamental nesta simbiose. Os campos de trigo dourado, as verdejantes extensões e as centenárias oliveiras desenham um cenário que consegue ir além de um simples pano de fundo, tornando-se na maioria das vezes o palco principal no qual se desenrola a vida, onde se praticam as tradições e onde se contam as histórias que moldaram a identidade destas comunidades.

Mora, como localidade, mantém uma relação intrínseca com os recursos hídricos. Os rios que serpenteiam a região são não apenas fonte de vida para a fauna e flora locais, mas também sustentam tradições e atividades humanas. Não obstante, essa dependência expõe a fragilidade desses ecossistemas diante das pressões contemporâneas, como a poluição e as mudanças climáticas.

Mesmo ao lado e conectado por uma boa porção das fronteiras territoriais, Cabeção, está envolvido por paisagens serenas de campos dourados, e surge igualmente como um território onde a natureza é

parte intrínseca da vida local. Os vestígios arqueológicos remanescentes das civilizações romanas e pré-romanas retratam uma história milenar que se entrelaça com o terreno alentejano, e é exemplo disso a ponte romana sobre o Rio Degebe, um monumento emblemático que conecta as margens e as eras, sendo assim um testemunho da engenhosidade e deixa um legado histórico que moldou esta região até aos dias de hoje.

Ali, os campos alentejanos convidam a caminhadas contemplativas e a passeios bucólicos, dando aos seus visitantes a oportunidade de absorver a essência daquela paisagem.

Cabeção e Mora, à mercê desta riqueza territorial e cultural, permitem viver experiências turísticas imersivas. Estas localidades, são até mais do que simples destinos turísticos, transformando-se num convite para a exploração e a interconexão entre território, cultura e natureza. São espaços onde o passado e o presente se encontram, promovem uma profunda experiência que celebra a autenticidade do Alentejo e a sua ligação inegável com a terra, a história e a identidade cultural.

3.2. Pontos de interesse

É fundamental reconhecer o papel determinante que Mora, com o seu Fluviário, desempenha na consciencialização e educação ambiental. O Fluviário é sem dúvida uma atração turística, mas essencialmente é um ponto de inflexão, onde surge a oportunidade para refletir sobre a relação entre o Homem e o ambiente, da mesma forma que se evidencia um alerta sobre a necessidade urgente de preservar os recursos naturais para as gerações futuras.

O Fluviário de Mora é uma ode à riqueza da vida aquática, uma oportunidade para aprender sobre biodiversidade e a importância que os ecossistemas fluviais têm nesta região. A estrutura é um centro de interpretação dedicada à vida aquática e permite que se viva uma experiência imersiva numa viagem fascinante pelos ecossistemas fluviais. Por detrás desta beleza evidente está a importância educativa com grande enfoque na fragilidade dos ecossistemas aquáticos que tanto se procura proteger. Estes habitats, delicadamente equilibrados e que albergam diversas espécies, são muito sensíveis às interferências humanas e às mudanças ambientais. O Fluviário de Mora, que surge como uma representação de guardião do conhecimento e da sensibilização para a importância dos ecossistemas fluviais, é um também um chamamento para tomada de uma atitude renovada, convidando os seus visitantes nesta redescoberta da beleza dos rios, assim como para a vulnerabilidade e para a necessidade urgente da sua proteção e preservação.

Por ali, passa um trecho da Ecopista de Mora, que apesar de ainda se encontrar em fase de desenvolvimento, conta já com uma extensão atual de 31 quilómetros. Estes são parte de um potencial total de 59 quilómetros de extensão. Esta Ecopista surge como uma iniciativa significativa para a região do Alentejo, estando alinhada com o conceito de ecoturismo da área e assume assim um papel multifacetado, que proporciona a prática de atividades recreativas ao ar livre (como são exemplo o ciclismo e as caminhadas), assim como estabelece uma ligação vital entre as zonas urbanas e os espaços naturais, incentivando a exploração consciente do ambiente. A extensão atual já oferece uma experiência marcante, revelando as paisagens diversificadas dos campos verdejantes e das áreas rurais mais tranquilas, proporcionando uma revelação do esplendor autêntico e natural do Alentejo.

A extensão do trajeto da Ecopista até aos 59 quilómetros apresenta-se como uma oportunidade para ampliar o impacto e o alcance deste percurso. Ao estender esta via, outras áreas naturais poderão ser (re)descobertas e apreciadas, oferecendo aos seus visitantes uma visão mais abrangente da região. Esta expansão aumentará a atração turística, e poderá da mesma forma impulsionar a economia local, incentivando o comércio e os serviços ao longo da rota. Estes percursos apresentam-se como um compromisso renovado para com a preservação do ambiente, e são igualmente uma homenagem à riqueza natural e cultural do Alentejo.

Esta Ecopista de Mora integra a Grande Rota do Montado, que por sua vez irá permitir o estabelecimento de rotas pedestres e cicláveis, unindo diversas regiões circundantes do Alentejo Central, numa extensão de mais de 1100Km.

3.3. Contexto

As condicionantes locais em Mora, Alentejo, abrangem uma série de elementos que definem a paisagem e o ambiente circundante. A região está marcada por características geográficas distintas, como são exemplo os extensos campos dourados, numa topografia suave com a presença de recursos hídricos, como rios e ribeiras, que desempenham um papel vital na ecologia local.

Estes fatores geográficos, juntamente com a rica herança cultural e histórica da região, são determinantes para o desenvolvimento de projetos de turismo rural. E a preservação da autenticidade desses elementos torna-se imperativa, para garantir que o desenvolvimento turístico seja integrado e sustentável. Isto resulta em que as estruturas construídas devam ser respeitadoras da tipologia e tradicional arquitetura local, assim como dos métodos de construção tradicionais, sendo mantida a harmonia da paisagem rural e preservada a identidade cultural da região.

A flora e a fauna do Alentejo têm um papel fundamental. A vegetação típica, como são os sobreiros, as azinheiras e os olivais, embeleza a paisagem, mas acima de tudo desempenha um papel ecológico vital. O respeito e a preservação destes ecossistemas são condicionantes cruciais para o desenvolvimento

de projetos turísticos, garantindo a conservação da biodiversidade e a manutenção do equilíbrio ecológico.

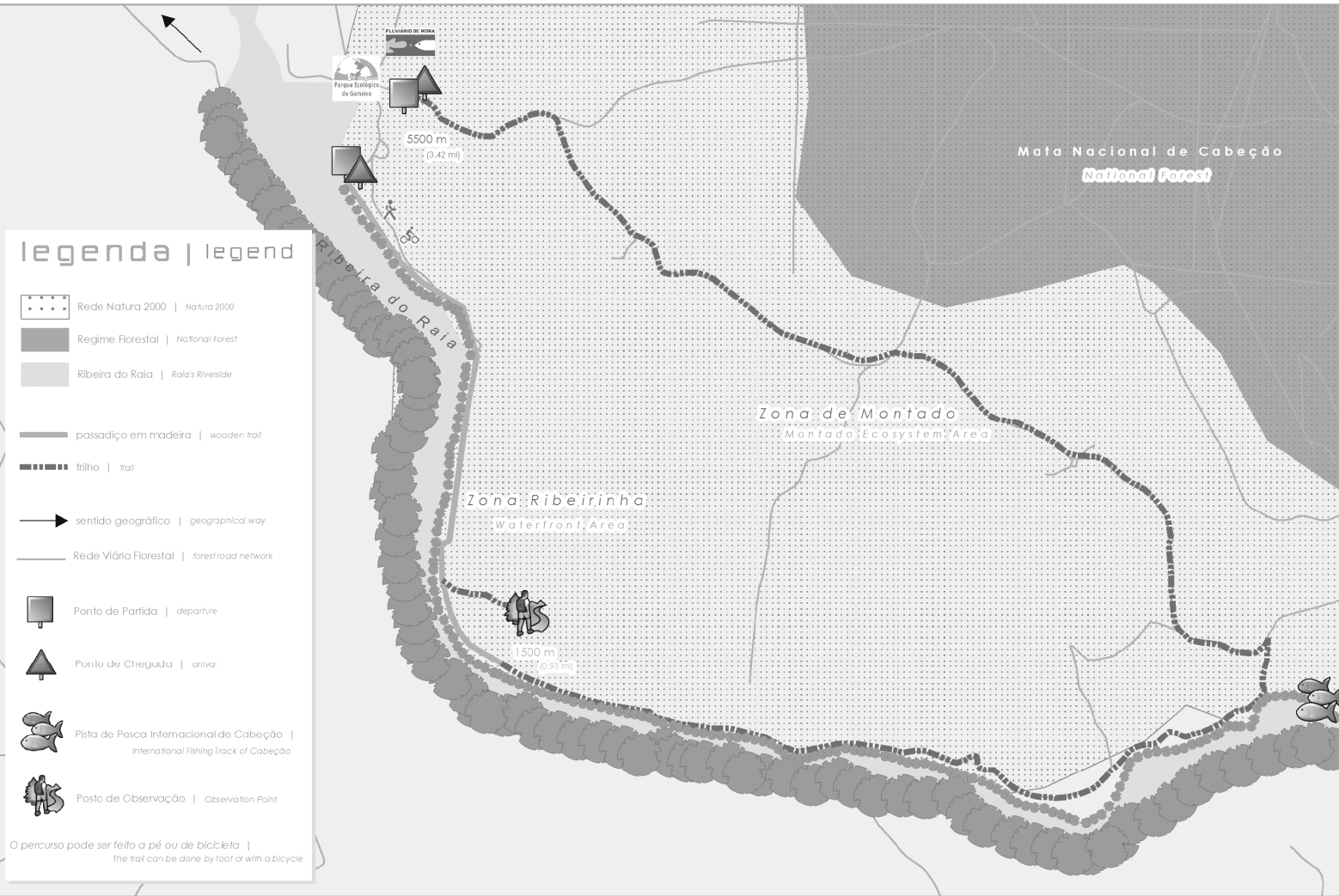
Por outro lado, o Plano Diretor Municipal (PDM) de Mora fornece diretrizes específicas para o ordenamento do território, delineando áreas de proteção ambiental, zonas de expansão urbana e rural, bem como regras para a ocupação do solo, entre outras. Este plano (PDM) atua como um guia regulador para o desenvolvimento, estabelecendo claros limites e diretrizes que garantem a preservação do ambiente natural, o crescimento sustentável e a salvaguarda do património cultural da região.

Desta forma, nesta era definida pela crescente influência humana nos processos terrestres, tornou-se evidente a escolha deste território bem como o desenvolvimento de um projeto centrado nos paradigmas ambientais, que evidencie a vivência da mesma forma que fomentará a consciencialização ecológica.

Poderá este projeto ser considerado como um exemplo de desafio à arquitetura contemporânea, uma vez que reconfigura os sistemas naturais, visa a sustentabilidade, ao mesmo tempo que proporciona um reencontro com a natureza, com especial destaque para a responsabilidade ética da arquitetura, propondo uma solução sustentável e consciente.

percurso do gameiro | route of gameiro

escala | scale
1:11.000



10091 (página anterior)

Imagem de panfleto e ficha técnica do Percurso do Gameiro, Câmara Municipal de Mora

*"O percurso integra uma das diversas componentes do Parque Ecológico do Gameiro e engloba duas vertentes: a Zona Ribeirinha com 2930 metros (1500 metros em passadiço de madeira e 1430 metros em trilho), e a Zona do Montado (2570 metros). Ao longo deste percurso irá encontrar placas informativas sobre a fauna e a flora típica desta região. Poderá observar salgueiros e choupos, característicos da flora ribeirinha, bem como anfíbios e alguns peixes de pequenas dimensões que por vezes se encontram nas margens da Ribeira do Raia. Poderá observar algumas espécies de aves características da avifauna desta região. Depois de alguns metros percorridos existe um posto de observação, onde poderá descansar e ter uma visão mais ampla de todas as componentes do Parque Ecológico do Gameiro. Terminada a zona do passadiço de madeira, segue-se a zona de trilho - uma zona pobre em cor mas embelezada pela típica paisagem alentejana. Aqui predominam os sobreiros e alguns pinheiros. É de realçar a presença de alguns mamíferos que se passeiam na zona em busca de alimentos. Os cantos do chapim-real e do gaio tornam-se música para os ouvidos dos caminhantes que por aqui passam. Sem dúvida, **o Parque Ecológico do Gameiro é um local de paragem obrigatória onde o difícil será deixá-lo para trás.**"*



1010 (página anterior)

Fotografia do pontão que demarca o início da barragem do Gameiro, com o Parque Natural do Gameiro e o início do passadiço de madeira do parque - <https://www.vagamundos.pt/passadico-gameiro-parque-ecologico/>

4. O PROJETO

O local escolhido para o desenvolvimento deste projeto, incorpora atualmente o parque de campismo do Parque Natural do Gameiro, no concelho de Mora.

Este território é parte integrante do Parque Ecológico do Gameiro, estando definido em Plano Diretor Municipal como Espaço de Ocupação Turística e Espaço destinado a Equipamentos, infra-estruturas, e outras estruturas ou ocupações.

O Parque de campismo encontra-se atualmente em condições diminuídas e apresenta-se pouco organizado, tendo em conta o contexto envolvente. Numa perspetiva social, torna-se premente e imprescindível ao desenvolvimento da zona, uma proposta de projeto de desenvolvimento social e cultural.

Este projeto é destinado a pessoas que desejem passar um espaço de tempo em contacto com a natureza e que pretendam desfrutar de actividades ao ar livre, numa comunicação direta e genuína com a natureza. Da mesma forma que está também destinado a quem pretenda descansar, ao mesmo tempo que mantém contacto com atividades de lazer e de descontração. Neste projeto haverá também infra-estruturas além das unidades de habitação, que permitirão aos visitantes desfrutar de momentos únicos em conexão com a natureza.

Neste local, os recursos existentes estendem-se pelo plano de água da Barragem do Gameiro, onde já existe um pontão e é possível atracar pequenos barcos e canoas de uso informal. No plano terrestre, surge timidamente por detrás de um denso arvoredo o passadiço do Gameiro, construído em madeira, que se prolonga por mil e quinhentos metros. Este, leva os transeuntes que por ali se passeiem a diversos pontos de observação para o rio Raia, convidando a que explorem os trilhos que o seguem e que prolongam a sua dimensão. Apesar de a céu aberto, é uma experiência imersiva em toda a zona natural envolvente, sendo fácil alhear da velocidade a que a vida urbana já nos habituou.

Nesta barragem, é possível praticar atividades no plano de água, tais como a canoagem, passeios de barco a remos, stand up paddle, remo, natação de águas abertas e pesca. Porém, não existe qualquer suporte à prática das mesmas, acontecendo atualmente de forma individualizada por quem ali se passeia ou acampa.

No plano terrestre, existe a praia fluvial, criada para o efeito, e é possível tomar banho de sol ou mesmo ao lado jogar futebol ou vólei de praia. Na envolvente, os passeios de bicicleta, as caminhadas por percursos terrestres e pelos trilhos, resumem de certo modo a essência do local, que, apesar de não proporcionar ainda as condições ideais, apela a que se pratiquem outras diversas atividades, como o yoga, pilates, ou até a realização de workshops de temas relacionados com a cultura local, como a agricultura, a pesca, ou a execução de atividades lúdicas como a pintura, a olaria, entre outras.



|011, 012, 013 e 014| (página anterior)

Colagem de vistas do Parque Natural do Gameiro, para referência

4.1. O Programa

Desta forma, foi possível elencar as infra-estruturas que se mostraram necessárias ao Projeto:

- **Unidades de Alojamento.** Com capacidade até 5 pessoas (casais, famílias de quatro a cinco elementos)
- **Recepção.** Um edifício que permita a permanência contínua de apoio à exploração local, como é exemplo a entrega de chaves, o controlo de entradas e a permanência noturna de um segurança;
- **Restaurante.** Sala de Jantar que permita o serviço de refeições, assim como contenha a existência de um Bar;
- **Armazém.** Edifício dedicado a arrumos de equipamentos desportivos (canoas, bicicletas, fatos de surf, pranchas, barcos, etc);
- **Espaço central.** De forma centralizada, surge uma área ampla que permite o desenrolar de diversas atividades em grupo;
- **Hortas e Pomares.** Ao longo dos percursos podem ser contempladas como pertencentes ao Turismo Rural, pequenas bolsas de hortas e pomares, que permitirão a existência de alimentos biológicos do Parque, alguns que podem até ser servidos no Restaurante.

4.1.1. Condicionantes

Será necessário considerar as condicionantes locais e as diretrizes do Plano Diretor Municipal de Mora, por forma a entender as limitações que esta área tem.

Assim, no artigo 7º, alínea i1), o Açúde do Gameiro surge classificado como albufeira de águas públicas de utilização condicionada e faz parte do Sistema de proteção de valores, onde, no *Artigo 11º do Título III, Capítulo I*, surge que *“As ocupações e utilizações permitidas na EEM devem assegurar a compatibilização das funções de proteção, regulação e promoção dos sistemas ecológicos, com os usos produtivos, o recreio e o bem-estar das populações, numa ótica de sustentabilidade do território.”*, assim como que, *“O regime de uso do solo das áreas integradas na EEM é o previsto para a respetiva categoria ou subcategoria de solo, articulado, quando for caso, com os regimes legais aplicáveis às mesmas áreas (servidões e restrições de utilidade pública e orientações de gestão da ZEC PTCON0029 Cabeção).”*.

Quanto à qualificação do solo rústico, onde este se encontra, há uma pequena parcela de terreno destinada a espaços de ocupação turística. Nestes “o quadro das normas orientadoras do PROTA, a intensidade turística máxima do concelho de Mora é de 3176 camas, a qual traduzirá a capacidade de alojamento de todos os empreendimentos turísticos existentes, concretizados e aprovados.” (Artigo 26º Intensidade turística)

Nestes solos rústicos, está contemplada a possibilidade da instalação de empreendimentos turísticos na forma de **Empreendimentos Turísticos Isolados** (ETI) ou de **Núcleos de Desenvolvimento Turístico** (NDT), podendo, entre outros, ser Estabelecimentos Hoteleiros (EH) *Empreendimentos de Turismo no Espaço Rural* (TER), *Empreendimentos de Turismo de Habitação* (TH) devendo todos os anteriores obedecer aos parâmetros de edificabilidade:

A capacidade máxima de cada empreendimento turístico é 200 camas;

b) O índice máximo de utilização do solo é 0,08;

c) O índice máximo de impermeabilização do solo é 0,2;

d) O número máximo de pisos acima da cota de soleira é 2, sendo admitido um piso em cave;

e) A altura máxima da fachada é 6,5 m, salvo em situações excecionais, devidamente justificadas tecnicamente, que exijam uma altura superior;

(Secção II, Empreendimentos Turísticos, Artigo 40º)

Mais ainda, no Artigo 44º da Secção II, Empreendimentos Turísticos pode ler-se:

1) Todas as tipologias de empreendimentos turísticos devem, ainda, obedecer aos seguintes parâmetros de qualidade e de sustentabilidade ambiental:

a) Eficiência na gestão dos recursos hídricos, promovendo o tratamento e a reutilização das águas residuais e pluviais, de acordo com os critérios constantes do Plano Nacional para o Uso Eficiente da Água e respetivos instrumentos operativos que venham a ser elaborados;

b) Eficiência energética, através da adoção de meios de transporte interno “amigos do ambiente” e de medidas mitigadoras dos consumos nos edifícios, incluindo a sua orientação e exposição solar e o aproveitamento de fontes renováveis;

c) Sustentabilidade na construção, operação e manutenção dos edifícios e dos espaços não edificadas, através de um elevado grau de incorporação de materiais e técnicas de construção sustentável, destinadas a promover a redução dos resíduos em fase de construção, e a autossustentação dos espaços não edificadas, tanto naturais como artificializados, em fase de operação e manutenção;

d) Concentração da edificação e das áreas impermeabilizadas;

e) Minimização das áreas impermeabilizadas, recorrendo a materiais permeáveis ou semipermeáveis nos espaços exteriores, incluindo zonas viárias e pedonais;

f) Implementação de soluções arquitetónicas adequadas ao clima e valorizadoras da paisagem e da identidade regional, com adequada inserção na morfologia do terreno;

g) Implementação de soluções paisagísticas valorizadoras do património natural do local e da envolvente, recorrendo a espécies autóctones ou outras adaptadas às condições edafoclimáticas do local, e com maior capacidade de captura de carbono;

h) Adoção de sistemas adequados de tratamento e reciclagem de resíduos urbanos, de preferência com recurso a soluções regionais.

Por fim, no Capítulo VI, Espaços de Ocupação Turística, o Artigo 53º identifica o local bem como os objetivos desta área, culminam na informação que se segue:

“1 - Os Espaços de Ocupação Turística delimitados na Planta de Ordenamento – Classificação e Qualificação do Solo compreendem:

a) A área já ocupada pelo Parque Ecológico do Gameiro, que integra um parque de campismo e de caravanismo, um parque de merendas, zona de lazer e o centro de interpretação ambiental, e está localizado na área de intervenção do POAG qualificada como Zona com viabilidade de construção de equipamento coletivo;

b) A área do Parque de Campismo das Azenhas, o qual tendo sido licenciado como parque de campismo rural, pode vir a ser convertido em PCC com observância das condições do n.o 3 do artigo 40.o

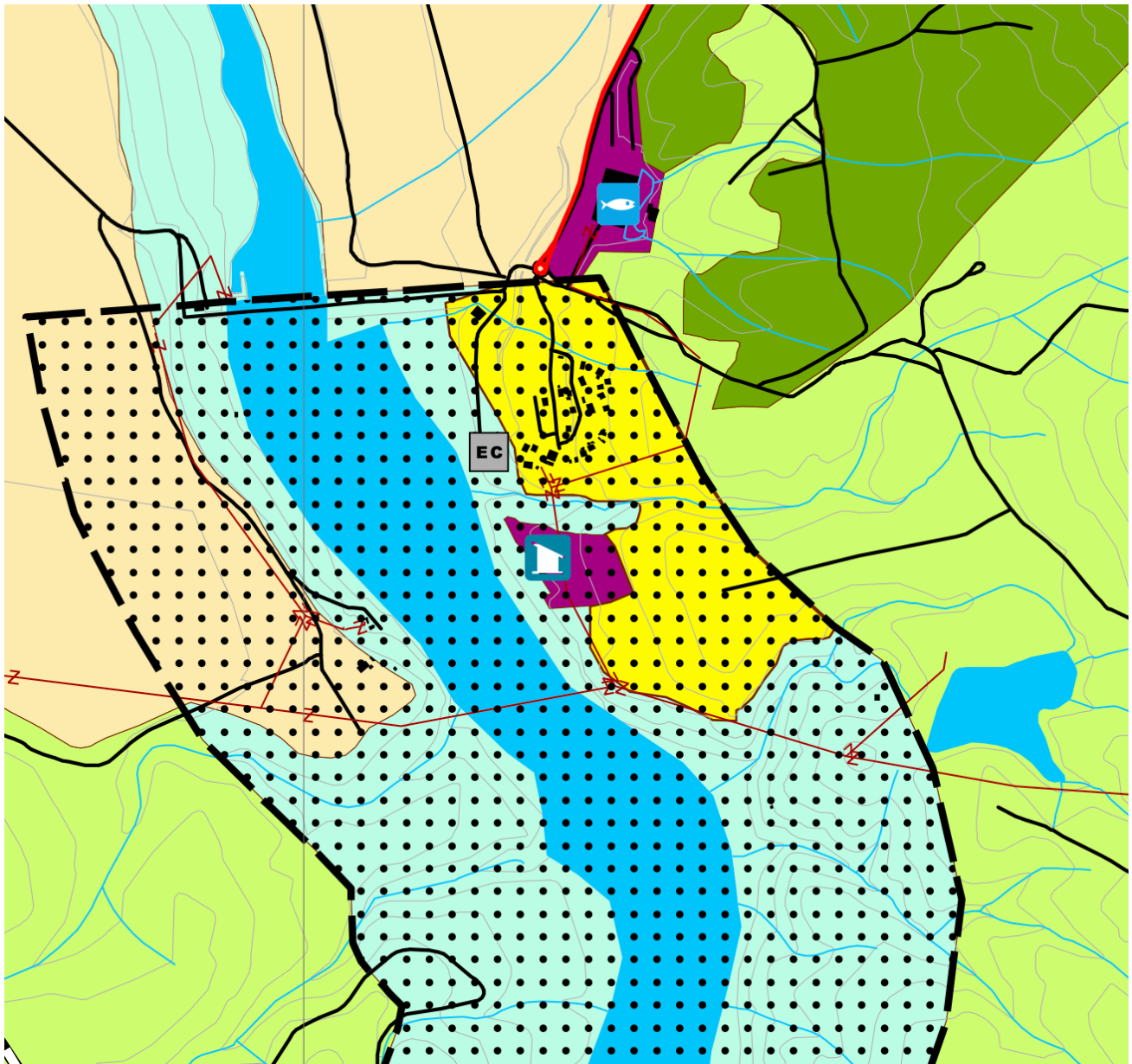
2 – Constituem objetivos de ordenamento e gestão desta categoria de espaço a promoção de atividades de recreio e lazer e de suporte a atividades de animação turística, associadas ao conhecimento, sensibilização e salvaguarda do património ambiental e à valorização da oferta de alojamento turístico, na área ocupada pelo Parque Ecológico do Gameiro e também a promoção da instalação de equipamentos e de infraestruturas de suporte à atividade turística na área do Parque de Campismo Rural das Azenhas.”



Planta Geral
Parque de Campismo do Gameiro
esc.: 1:2000

1015(página seguinte)

Detalhe da folha 10 da I.1. Planta de Ordenamento, Classificação e qualificação do solo, da Câmara Municipal de Mora



Classificação e qualificação do solo

Solo urbano

- Espaços Centrais
- Espaços Habitacionais
- Espaços Urbanos de Baixa Densidade
- Espaços de uso especial: equipamentos
- Espaços de Atividades Económicas
- Espaços verdes

Solo rústico

- Espaços agrícolas
- Espaços florestais de produção
- Espaços florestais de proteção
- Espaços agrossilvopastoris
- Espaços naturais e paisagísticos
- **Espaços de ocupação turística**
- **Espaço destinado a equipamentos, infraestruturas e outras estruturas ou ocupações**
- Aglomerado rural

Áreas de intervenção de IGT em vigor



Rede rodoviária

- Rede Rodoviária Nacional (RRN)
- Estrada nacional sob jurisdição da IP
- Estrada nacional desclassificada sob jurisdição da IP
- Estradas regionais (ER)
- Estrada regional sob responsabilidade da IP
- Rede municipal
- Estradas e caminho municipais
- Estrada municipal prevista

Rede ferroviária

- Rede ferroviária

Rede elétrica

- Infraestrutura de transformação de energia elétrica
- Linha de média tensão

Infraestruturas aeroportuárias

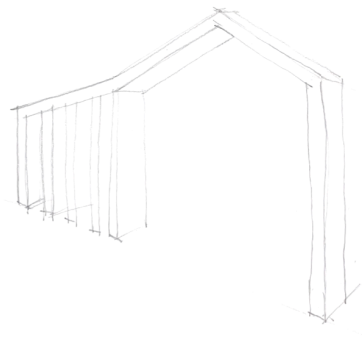
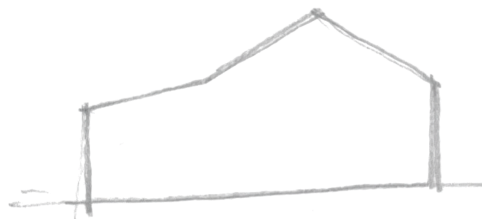
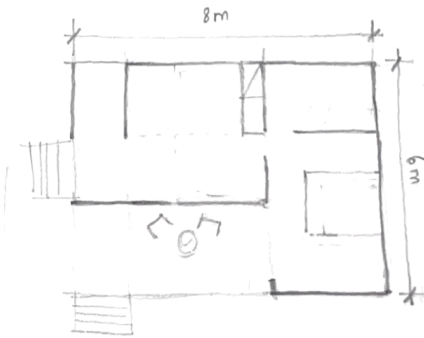
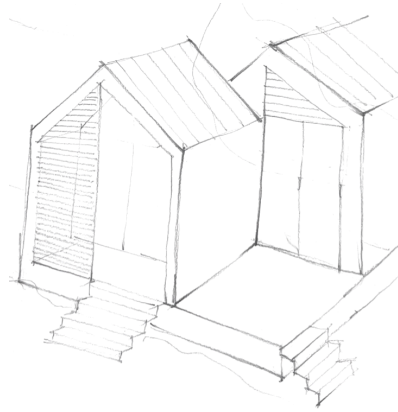
- Aeródromo

Carta base

- Edifícios
- Cursos e linhas de água
- Cursos e linhas de água cobertas ou artificializadas
- Leitões e planos de água
- Outros caminhos
- Altimetria

Limites administrativos (CAOP 2019)

- Concelho
- Freguesia
- Toponímia



1016 (página anterior)

Primeiros esboços de estudo à mão levantado, pela autora

4.2. A Solução

O Projeto do Turismo Rural do Gameiro, tem como propósito principal ser um local dotado de condições que proporcionam o contacto com a natureza de forma consciente e cuidada, por conseguinte a solução que se apresenta, equilibra de forma saudável a construção, uma vez que propõe uma reflexão sobre os recursos utilizados, fomentando mudanças conscientes, no que toca às necessidades da edificação e sobre a forma como o Homem pode habitar na era do Antropoceno, de forma sustentável.

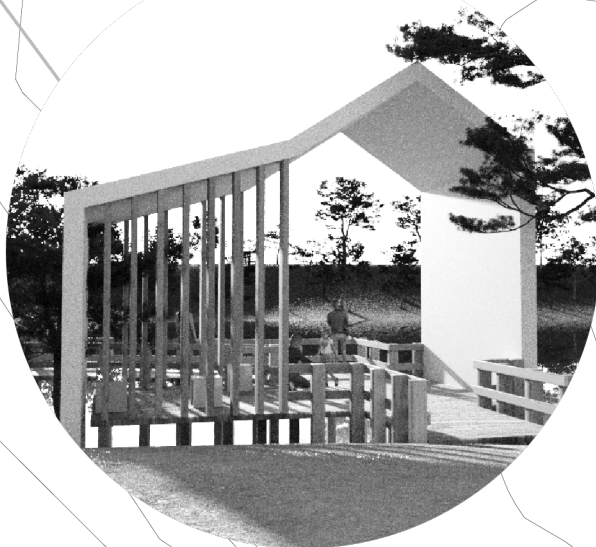
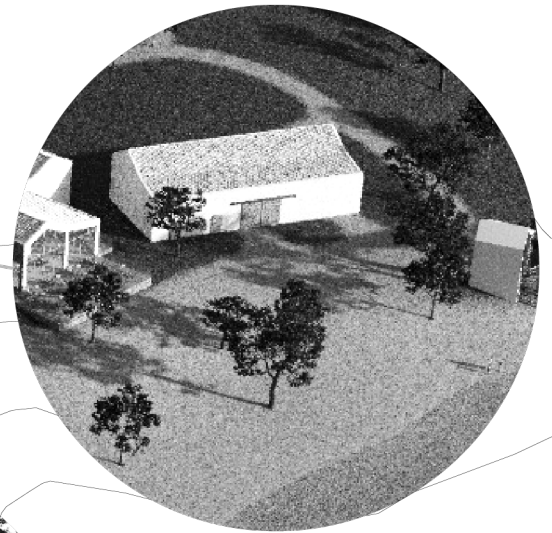
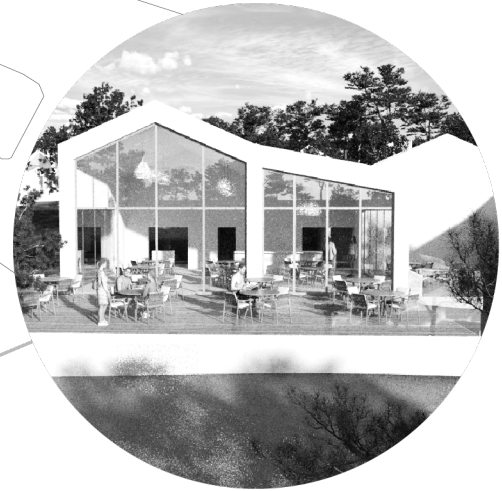
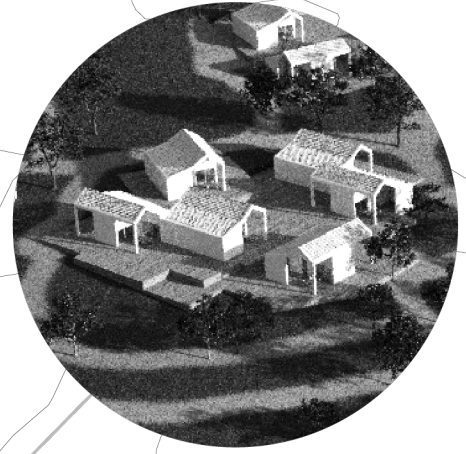
Com foco na sustentabilidade, na arquitetura bioclimática, passiva e sustentável, este projeto é caracterizado pela vida e clima locais, tendo por princípio o consumo mínimo das energias compatíveis com o maior conforto ambiental.

Nesses moldes, a arquitetura local, tipicamente alentejana, surge como um testemunho incontornável no que diz respeito às suas características e atributos estruturais e materiais.

Assim, tal como as casas alentejanas que se revelam maioritariamente em pisos térreos, dotadas de paredes grossas e caiadas de branco, desempenham uma solução de maior inércia térmica nos edifícios, da mesma forma que têm uma menor absorção da radiação solar, sendo bastante eficazes e confortáveis, tanto no verão como no inverno.

De igual modo é possível verificar os prolongamentos das casas em formato de alpendre, permitindo a permanência no exterior de forma protegida, estendendo até ao exterior as áreas úteis das pequenas casas alentejanas, tanto nas estações mais quentes como nas mais frias.

Neste sentido, foi evidente a incorporação destas características do arquétipo que é a essência do Turismo Rural do Gameiro.



Planta Geral
Turismo Rural do Carneiro
esc.: 1:2000

10171(página anterior)

Planta geral do Turismo Rural do Gameiro e sinalização das edificações por via de imagens tridimensionais. Pela autora.

Num terreno que se estende por mais de quatro hectares, procurando responder à altimetria local e também com vista a valorizar as paisagens existentes, os acessos às áreas privadas foram separados dos acessos às áreas comuns e públicas.

Os parques de estacionamento confinam o final dos locais até onde se pode aceder com automóveis, sinalizando assim o início da experiência imersiva que este Projeto proporciona.

As unidades de habitação são antecedidas por uma receção e estão dispostas em três conjuntos, estes nas cotas mais altas e distantes da praia fluvial, sendo ao todo dezasseis, podendo estas albergar um total de oitenta pessoas. Um dos três conjuntos é totalmente adaptado, fazendo cumprir as acessibilidades em seis unidades de habitação.

A disposição em "cluster", pequeno aglomerado, tem por princípio o funcionamento agregador entre as unidades de habitação, lembrando assim o formato de pequena aldeia. Neste sistema, as casas podem contactar por via dos pátios, que fazem a sua conexão, ainda assim, nunca partilham as áreas de alpendre de cada unidade de habitação, sendo estas privadas. O contacto visual entre si, está dissimulado por via da variedade de disposições que lhes confere determinada privacidade.



[018] Estudo de funcionamento do aglomerado. Pela autora.

Os edifícios de serviços que incorporam o Restaurante e os Arrumos, encontram-se a uma distância mais curta da praia fluvial, proporcionando assim maior interação com o Rio Raia.

O acesso ao passadiço de madeira foi enobrecido com um Pórtico que incita à mudança de ritmo, enaltecendo o poder da natureza que, dali em diante, é ainda mais nítido.



Planta Aglomerado
Parque de Campismo do Gameiro

esc.: 1:500

[019]

Planta do aglomerado de Unidades de Habitação com Acessibilidades. Pela autora

As unidades de habitação apresentam-se como pequenos retiros, ou abrigos, que incorporam:

- um quarto com cama de casal;
- uma casa de banho com duche;
- uma sala de estar com sofá cama, sendo ainda possível colocar a cama extra embutida na parede perto da entrada;
- uma bancada para preparação de pequenas refeições, com mini frigorífico, microondas, chaleira/cafeteira;
- um pequeno roupeiro;
- dois alpendres;
- vãos abrigados pelos alpendres.

A existência de dois alpendres permite que aconteçam dinâmicas familiares distintas, ao mesmo tempo que o contacto visual pode permanecer intacto através dos vãos paralelos. A circulação pela unidade de habitação acontece de forma orgânica, sendo o quarto e a casa de banho as únicas áreas mais reservadas e separadas das restantes áreas.

Os alpendres cumprem diversas funções na forma de habitar a unidade, desde a possibilidade de abrigar os visitantes do forte sol no verão ou da chuva e vento no inverno, que assim permitem à unidade prolongar-se até ao exterior, facultando a permanência num ambiente semi-exterior, no entanto privado. Todos os vãos se encontram protegidos e sombreado pelos alpendres, aumentando assim a sua eficácia térmica.

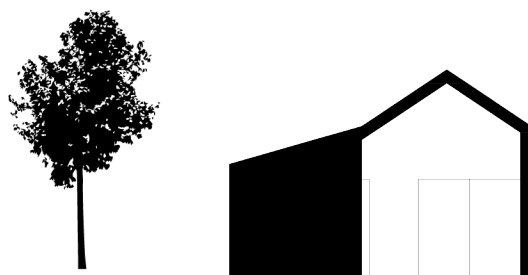
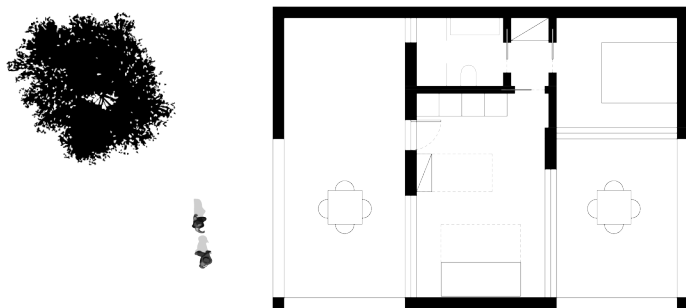
Perto da entrada, na área que espelha o quarto, é possível abrigar diversos objetos, como por exemplo bicicletas ou vários equipamentos, estando dessa forma mais protegidos, sem que se perturbe as dinâmicas do turismo rural, nem ocupe espaço dentro da unidade de habitação.

A solução construtiva é bastante simples e incorpora materiais locais como elemento chave na eficiência térmica. O sistema de capoto com placas de aglomerado de cortiça expandida revela-se como uma opção com características ambientais muito eficazes, sendo totalmente reciclável, 100% natural, sem químicos, não emitindo assim qualquer composto prejudicial ao ar interior e estima-se que dure entre 50 a 60 anos, sem perda das características originais. É um sistema relativamente recente, mas tem vindo a ser comprovado como uma das melhores soluções ao nível do desempenho.

A utilização de tijolo ecológico é uma outra forma de reduzir o impacto na natureza, sendo este produzido a partir de uma mescla de terra, cimento e água. Uma vez que este não carece de cozedura, não existem emissões de CO₂.

Também as telhas cerâmicas, tipicamente portuguesas, culminam como uma das mais fortes heranças culturais, sendo incontornável a sua presença neste projeto. A sua durabilidade confere uma segurança essencial a todo o edifício.

As unidades de habitação estão também rodeadas de plataformas, que as incorporam no terreno, deixando-o desta forma intacto debaixo de si. Com vista à durabilidade e redução da manutenção, a solução que se mostra apropriada a ser aplicada, é a Madeira Plástica, ou mais comumente conhecida como Deck Compósito.

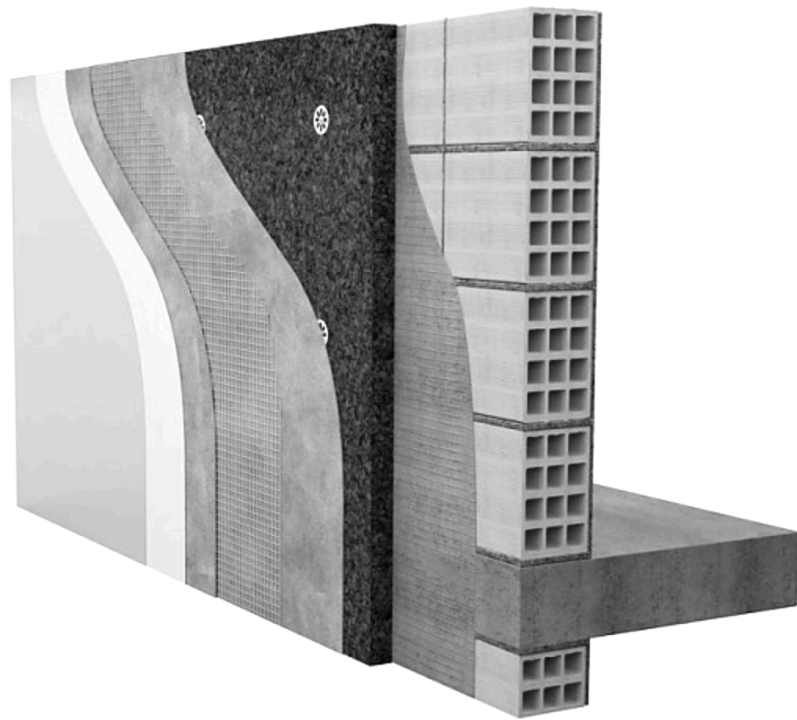


Pinha e Alçado - Unidade de Habitação
Parque de Campismo do Gameiro

esc.: 1:200

|020| (página anterior)

Planta e alçado da Unidade de Habitação. Pela autora.



1021 (página anterior)

Detalhe da composição de um sistema ETICS (Isolamento Térmico e Acústico de Paredes Exteriores com Aglomerado de Cortiça Expandida pelo exterior do paramento) pela autoria da *Amorim Cork Insulation*

O Restaurante é o segundo maior edifício deste projeto. Disposto num só piso, vence um declive significativo, culminando no prolongamento do Deck, de uma apetecível esplanada, exclusiva ao uso do restaurante.

Dotada de todos os equipamentos ao eficaz funcionamento de um restaurante, conta também com a existência de um bar. Ao longo de todos os percursos deste projeto estão contemplados pomares e hortas, cujo princípio passa por integrar nas vivências de quem por ali passa, podendo até levá-las a participar na sua manutenção.

Os alimentos que ali seja cultivados e colhidos serão para uso do restaurante e serão parte do sistema de sustentabilidade deste Turismo Rural. Os cultivos das hortas serão sazonais, alternando entre espécies que se mostram benéficas umas para as outras, por via das trocas de azoto que fazem na terra onde são plantadas.

O restaurante, assim como todo o turismo rural, pretende atingir a autosuficiência no que diz respeito à utilização de energia. Por via da utilização de painéis solares fotovoltaicos, estrategicamente aplicados nas coberturas inclinadas das edificações, ter-se-á reduções significativas nos consumos de energia exógena.

Ladeando o restaurante, e estrategicamente colocado, encontra-se o *Barracão de Arrumos*, que pretende ser local indicado para guarda os equipamentos desportivos, como são as canoas, os barcos a remos, as bicicletas, as pranchas de SUP, entre outros.

Este edifício de uma só planta, é extenso e alongado, permitindo a circulação e a arrumação mais diversificada dos equipamentos que sejam ali guardados.

É também neste edifício que são contempladas as casas de banho de serviço público, tendo estas o seu acesso a acontecer pela fachada exterior. É também ali que se podem encontrar os balneários, que darão apoio à prática das atividades desportivas aquáticas, estando dotados de cacifos, duches e lavatórios.

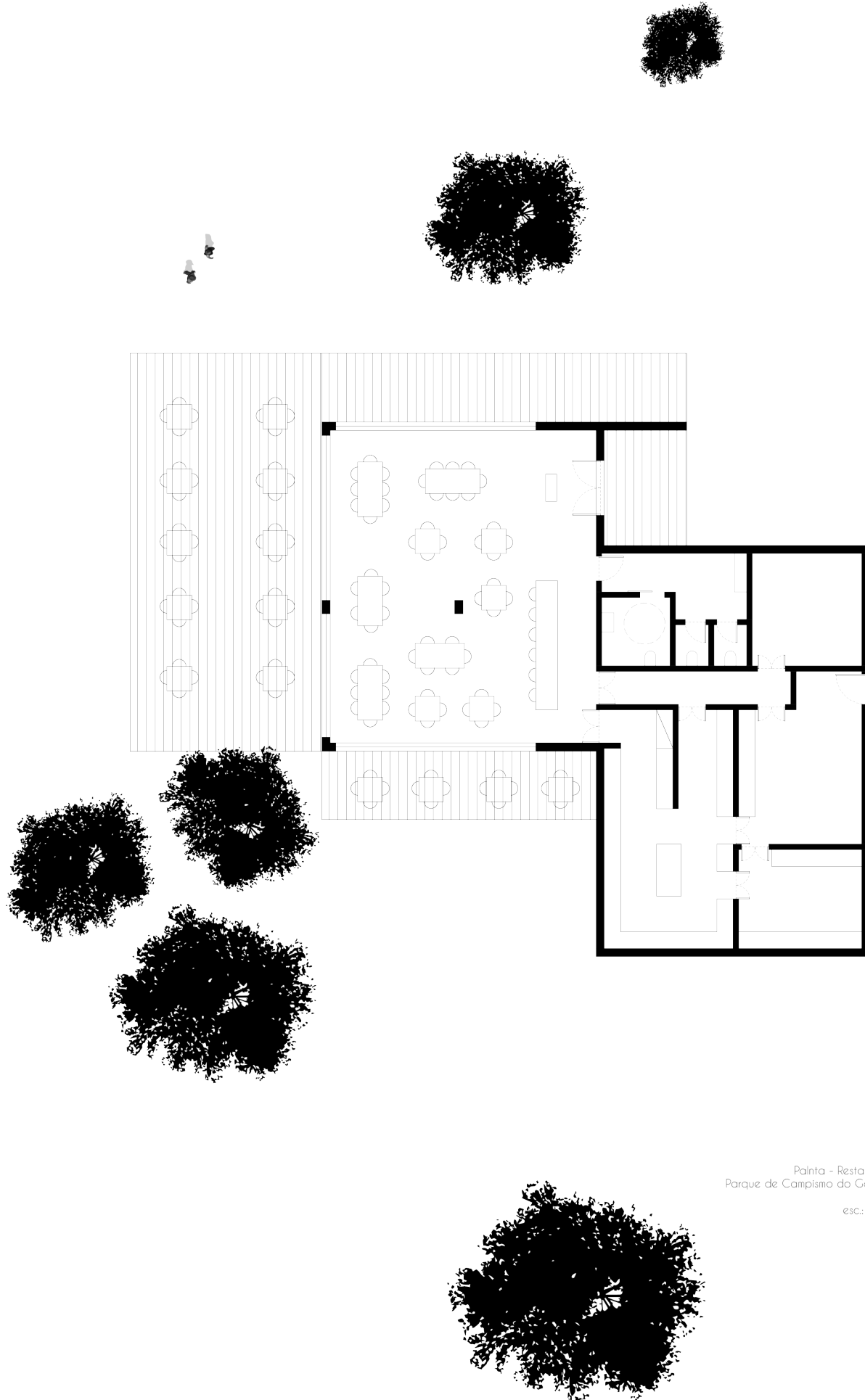
Frente ao barracão de arrumos, já na linha de água, avista-se a escadaria que desemboca no pontão dos barcos e canoas.

Ao seu lado, surge o Pórtico que abraça o início do Passadiço do Gameiro.

Este Pórtico pretende engrandecer o primeiro momento dos percursos e trilhos do Gameiro. Ali é perceptível a transição através de uma estrutura que convida à pausa e à reflexão através da passagem por baixo do Pórtico.

10221 (página seguinte)

Planta do Restaurante. Pela autora



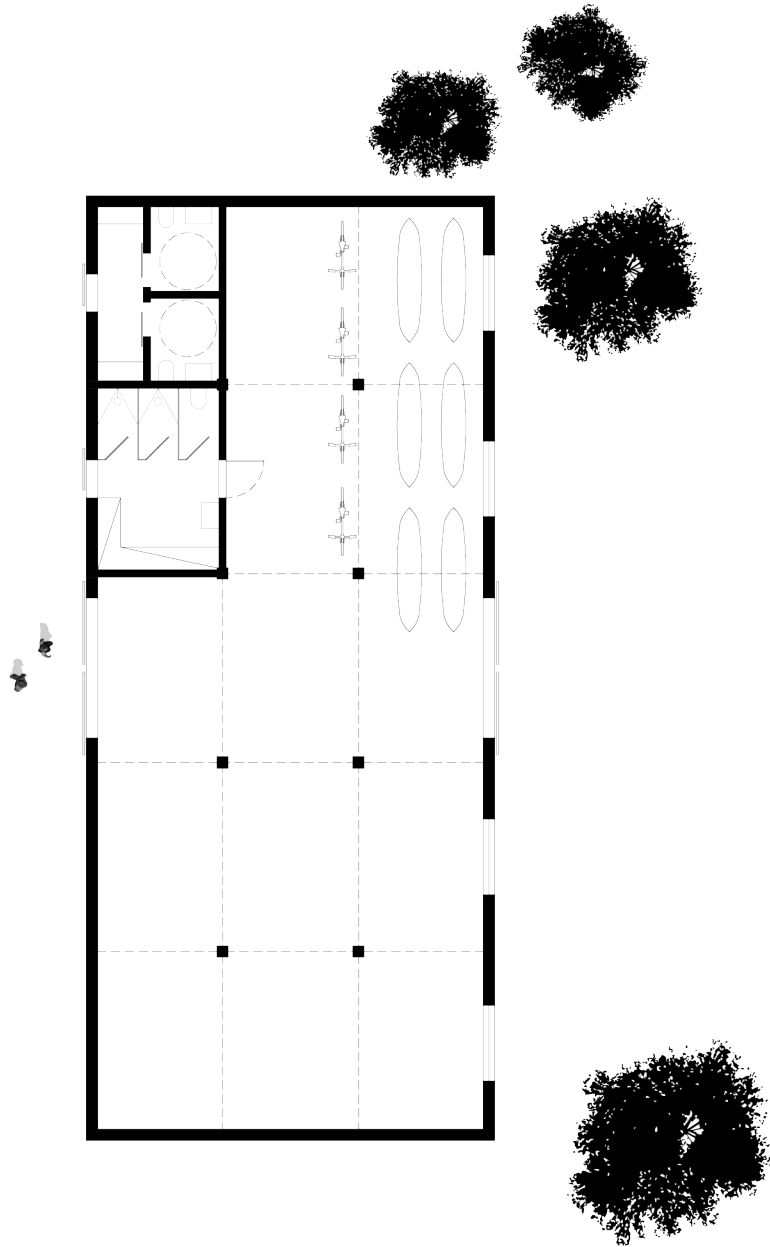
Painha - Restaurante
Parque de Campismo do Gameiro

esc.: 1:200



|023 e 024| Página anterior

Imagens tridimensionais do Restaurante, pela autora



Palta - Arrumos
Parque de Campismo do Gamero

esc: 1:200

1025 (página anterior)

Planta do Edifício de Arrumos "Barracão". Pela autora.

026.

Imagem tridimensional do Pórtico e vista para o restaurante e barracão, pela autora.



Os percursos ao longo do terreno serão dotados de iluminação mínima, por forma a que a interferência na fauna local seja reduzida ao mínimo.

Quase centrada no terreno do projeto, é possível percorrer uma área ampla, sem qualquer imposição ou limitação arquitetónica. Por ali se fará a circulação pedonal de acesso geral a todo o turismo rural. Esta será também a área nuclear de ponto de encontro do Turismo Rural, convidando a que ali se pratiquem diversas atividades em grupo ou em família.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Todos deveríamos refletir e ponderar sobre o que cada um de nós pode fazer para melhorar o nosso mundo.

Um projeto com este porte exige uma atenção especial que recai sobre quem o visita e dele usufrui. É necessário que cada visitante se reveja também como cuidador do local e não apenas como um visitante que pode desfrutar do mesmo de forma desinteressada. Com este projeto pretende-se que todos os intervenientes façam parte do processo de preservação de todos os ecossistemas envolvidos. Desta forma farão parte do sistema de preservação do estado original do Parque Natural do Gameiro.

A gestão de um empreendimento como tal, carece igualmente de uma relação simbiótica com a natureza, em que as trocas são benéficas para todas as partes. O equilíbrio entre estas permutas, permitirá a conservação do ambiente e das estruturas do próprio Turismo Rural, assim como a cultura local, que ao ser mantida e preservada, remete para um sentido de comunidade, que culmina como elemento chave, como legado que se pode deixar para as gerações futuras e que neste Projeto se torna real e possível. O que em meu entender com esta minha proposta se torna perfeitamente viável.

O Tempo e o Espaço são fatores fundamentais na arquitetura. Queria ao mesmo tempo estabelecer um paralelo com a sua importância na vida. Na minha vida. O Tempo condicionou a minha vida desde tenra idade, onde o segundo, a décima de segundo se averiguavam fundamentais para o sucesso, ou o seu inverso. As olimpíadas tinham datas marcadas e o percurso calculado e medido até lá, condicionaram os meus dias. O tempo voou e quando dei conta era mãe e criava empresas. O Espaço foi-me oferecido e dado a apreciar com bastas voltas ao mundo, nos cinco continentes...

Desta forma, e porque o Tempo não se pode comprar, a tese, sempre voluntariosa e jamais esquecida, teve de aguardar o seu momento. E que surgiu em sintonia com o Espaço com que me deparei no Gameiro. Recordo a fixação do outro lado do plano de água, da parte da manhã, e o calcorrear do terreno vezes sem conta da parte da tarde. Foi o início de todo o processo.

Tempo e Espaço neste local atingem obrigatoriamente uma dimensão superlativa. A qual praticamente não carece de guias ou de qualquer ajuda na interpretação. A beleza e a calma do local reclamam a atenção de quem ali se encontra, abstraindo-o do seu quotidiano habitual. Pude constatar ao longo das presenças, que a esmagadora maioria dos visitantes é cidadina. E é nesse ponto que incide a intenção de criar algo que atraia, cativa e desperte quem se encontra longe da natureza, ou que a ela ainda não

tenha dado a atenção devida. A envolvimento facilitou o trabalho desde o início, pelo exposto, depois foi a vez de procurar encontrar todas as formas e meios de fazer comungar o existente com a implantação necessária, com o equilíbrio pretendido e desejável.

Na Câmara Municipal de Mora, sem entrar em detalhes do que pretendia fazer, encontrei funcionários solícitos, sempre prontos a fornecer a documentação necessária. Pretendo no futuro dar conta do projeto ao Município, e, quem sabe, com isso despertar interesse para um investimento e concretização, o que muito me satisfaria.

6. BIBLIOGRAFIA

Autores:

ÁBALOS, Iñakis - *Atlas Pitoresco Vol. 1: El Observatorio*. Madrid: Editorial GG. 2005

ALMEIDA, Paulo Pereira - ARCHITECTURE IN THE ANTHROPOCENE – BEYOND SUSTAINABILITY
Towards Regenerative and Positive Impact Architecture. Lisboa: CIAUD. 2021s

ALONZO DEL AMO, Rocío; CALFAPIETRA, Carlo; O'BRIEN, Liz; OSTOIC, Silviya Krajter; PEARLMUTTER, David; SAMSON, Roeland; SANESI, Giovanni - *The Urban Forest - Cultivating Green Infrastructure for People and the Environment*. United States: Springer. 2017

BARDEKJIAN, Adrina; BUTT, Sadia; SANDBERG, Anders - *Urban Forests, Trees, and Greenspace A Political Ecology Perspective*. London and New York: Routledge. 2015

BASHÔ, Matsuo - *O Eremita Viajante*. Japão: Assírio & Alvim. 2016

BEINARD, William; COATES, Peter - *Environment and History The taming of nature in the USA and South Africa*. Londres: Taylor & Francis e-Library. 2002

CALTHORPE, Peter; VAN DER RYN, Sim - *Ecological Design*. London: Island Press. 1996

CALTHORPE, Peter; FULTON, William - *The Regional City*. Londres, Island Press. 2001

CALTHORPE, Peter - *Urbanism in the Age of Climate Change*. Londres, Island Press. 2011

CARRERI, Francesco - *Walkscapes, O Caminhas como prática estética*. Itália: Gustavo Gili. 2014

CARTIER-BRESSON, Henri - *O imaginário segundo a natureza*. França: Editorial GG. 2015

CASPER, Julie Kerr - *Natural Resources - Lands - Taming the Wilds*. USA: Chelsea House Publishers. 2007

CHING, Francis D.K.; SHAPIRO, Ian M. - *Arquitectura ecológica, Un manual ilustrado*. Estados Unidos: Editorial GG. 2015

COLE, Raymond - *Building environmental assessment methods redefining intentions and roles*. London and New York: Routledge. 2007

COLE, Raymond - *Regenerative design and development: current theory and practice*. London and New York: Routledge. 2011

COLE, Raymond - *Transitioning from green to regenerative design*. London and New York: Routledge. 2011

CRUTZEN, Paul - *Geology of Mankind*. Estados Unidos: Macmillan Magazines Ltd. 2002

DOMINGUES, Álvaro - *Vida no Campo*. Porto: Dafne Editora. 2011

GOLDHAGEN, Sarah Williams - *Welcome to Your World, How to build environment shapes our lives*. Estados Unidos: versão ebook Kindle. 2017

GREEN, John - *The Anthropocene Reviewed: Essays On A Human-Centered Planet*. Estados Unidos: Dutton. 2021

INGOLD, Tim - *The Perception of the Environment - Essays on Livelihood, Dwelling and Skill*. London and New York: Routledge. 2000

KONIJNENDIJK, Cecil C.- *The Forest and the City The Cultural Landscape of Urban Woodland*. United States: Springer. 2008

LEOPOLD, Aldo - *The Land Ethic*. New York: Oxford University Press. 1987

LOCKYER, Joshua; VETETO, James R. - *Environmental Anthropology Engaging Ecotopia Bioregionalism, Permaculture, and Ecovillages*. Nova Iorque: Berghahn Books. 2013

LYLE, John Tillman - *John T. Lyle Papers*. Pomona: California State Polytechnic University. 2017

MELATHOPOULOS, Andony; STONER, Alexander M. - *Freedom in the Anthropocene*. Estados Unidos: PALGRAVE MACMILLAN. 2015

MCBRIDE, Joe R. - *The World's Urban Forests History, Composition, Design, Function and Management*. United States: Springer 2017.

MCDONOUGH, William - *Design, Ecology, Ethics and the Making of Things*. Nova Iorque. 1993

MCDONOUGH, William - *The Hannover Principles - Design for Sustainability*. Estados Unidos : William McDonough & Partners. 1992

MCDONOUGH, William; BRAUNGART, Michael - *Cradle to Cradle - Remaking the Way We Make Things*. Estados Unidos: North Point Press. 2002

MCHARG, Ian - *Design with Nature*. Nova Iorque: American Museum of Natural History. 1967

MERTINS, Detlef - *Where Architecture Meets Biology*. Roterdão: Interact or Die! 2007

NORBERG-Shulz, Christian - *Genius Loci: Paesaggio, Ambiente, Architettura*. Milano: Electa. 1998

STEFFEN, William; BROADGATE, Wendy; DEUTCH, Lisa; GAFFNEY, Owen; LUDWIG, Cornelia - *The Trajectory of the Anthropocene - The Great Acceleration*. Suécia:SAGE. 2015

SHAMA, Simon - *Landscape and Memory*. Great Britain: Harper Press. 2004

SMIL, Vaclav - *Earths Biosphere Evolution, Dynamics, and Change*. Estados Unidos: Massachusetts Institute of Technology. 2002

SMIL, Vaclav - *Harvesting the biosphere what we have taken from nature*. Londres: The MIT Press. 2013

WILSON, Edward O. - *Biophilia . Human bond with other species*. England: Harvard University Press. 1984

WULF, Andrea - *The Invention of Nature Alexander Von Humboldts New World*. UK: John Murray. 2015

Instituições:

IPCC Reports

IUCN - International Union for Conservation of Nature - Rewilding Principles.

United Nations Development Programme - *Human Development Report 2020 - The Next Frontier - Human Development and the Anthropocene*. Estados Unidos. 2020

Stockholm Resilience Center; Stockholm University - *Annual Report 2020*. Suécia: US-AB. 2020

Stockholm Environment Institute; CEEW The Council - *Stockholm+50: Unlocking a Better Future*. Stockholm Environment Institute 2022

Sustainable Development Solutions Network - Sustainable development in the European Union - Monitoring report on progress towards the SDGs in an EU context. Luxembourg: Publications Office of the European Union, 2020

Sustainable Development Solutions Network - Sustainable development in the European Union - Monitoring report on progress towards the SDGs in an EU context. Luxembourg: Publications Office of the European Union, 2021

Sustainable Development Solutions Network; Institute for European Environmental Policy - *Europe Sustainable Development Report 2020 - Meeting the Sustainable Development Goals in the face of the COVID-19 pandemic*. União Europeia: Pica Publishing Ltd. 2020

Sustainable Development Solutions Network; Fondazione Eni Enrico Mattei - *Roadmap to 2050 - A Manual for Nations to Decarbonize by Mid-Century*. SDSN & FEEM 2019

William J. Worthen Foundation - Building-Decarb-Practice-Guide Volume 1-7.

William J. Worthen Foundation - Decarbonization of the Built Environment.

William J. Worthen Foundation - ONSITE Non-Potable Water Reuse - Practice Guide.

<https://pt.unesco.org/courier/2018-2/um-glossario-o-antropoceno>

<https://www.obati.org>

7. ANEXOS

Maquettes







Painéis

TURISMO RURAL DO GAMEIRO

ANTROPOCENO, O NOVO CAPÍTULO DA TERRA

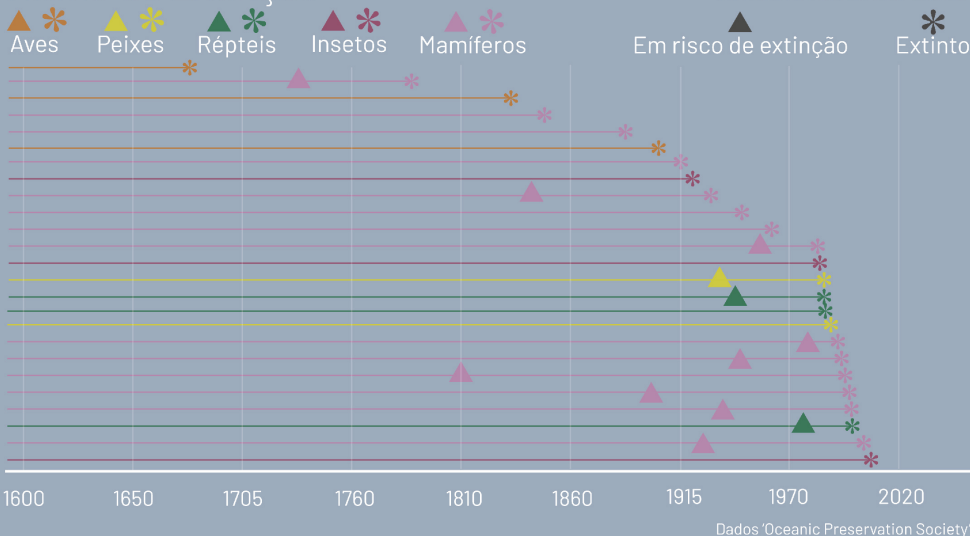
Adjetivo relativo à época mais recente da era cenozóica, caracterizada pelos efeitos da atividade humana no clima e no funcionamento dos ecossistemas na Terra.

Tem origem etimológica na junção das palavras gregas Anthropo, que significa "humano", e ceno que significa "novo". Representa uma alteração profunda no que toca à observância do ser humano. É uma mudança repentina do sistema geológico, uma nova perspetiva que considera renovações ao nível da história onde o destaque principal é do indivíduo.

"(...) The Golden Rule tries to integrate the individual to society; democracy to integrate social organization to the individual. There is as yet no ethic dealing with man's relation to land and to the animals and plants which grow upon it. Land, like Odysseus' slave-girls, is still property. The land-relation is still strictly economic, entailing privileges but not obligations."

The Land Ethic | **Aldo Leopold**

Ritmo de Extinção



"(...) A cada ano cerca de uma num milhão de espécies deve extinguir-se naturalmente. Nas próximas décadas vamos levar as espécies a extinguir-se cem vezes mais depressa do que seria normal."

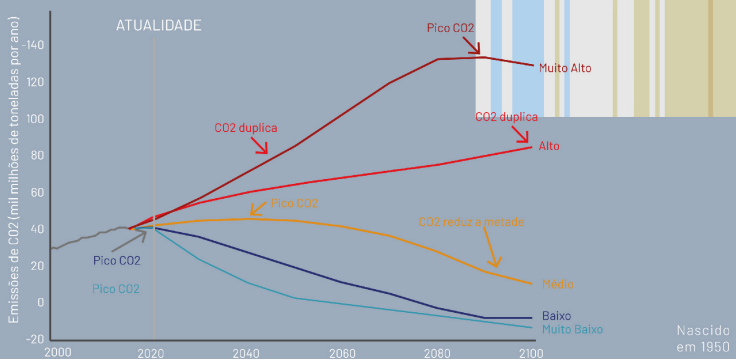
Racing Extinction | **O.P.S.**

Causas de Extinção

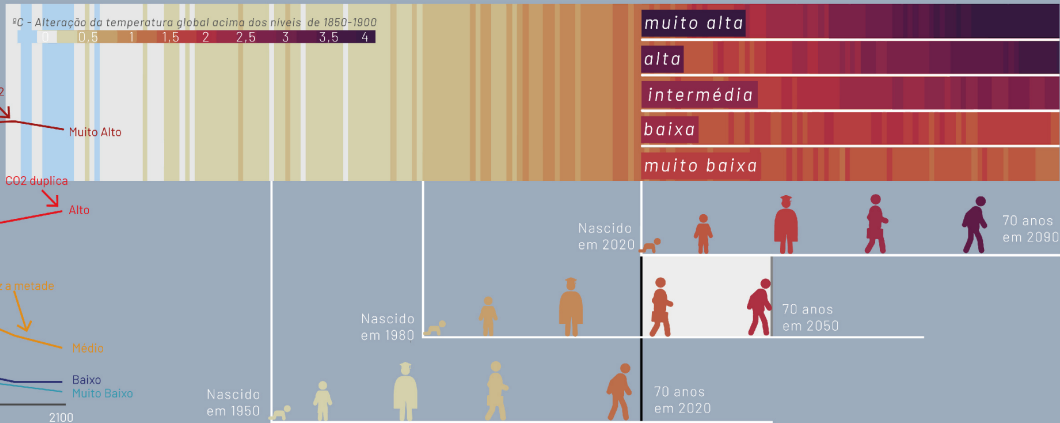


Tragetórias de emissões CO2

Diferentes desenvolvimentos sociais e económicos podem levar a diferentes emissões de Dióxido de Carbono (CO2) no futuro.



Impactos adversos das alterações climáticas nas gerações atuais e futuras



Este projeto final propõe o estudo de uma solução, que enfrenta essa desconexão e afastamento do contato com a natureza, apresentando uma proposta de intervenção como resposta a essa problemática. A ausência do que comumente se entende por infraestruturas, o que possibilita o fomento de uma ética de responsabilidade e consciência ambiental, bem como a reconexão com a natureza e a reestruturação moral, no domínio ecológico do indivíduo, figura como uma das necessidades mais evidentes na atualidade. Embora o projeto proposto seja aplicado a um caso específico, ele é passível de aplicação em territórios mais amplos, como o Alentejo.

A proposta considera atentamente as características e o valor do património natural, concentrando-se na recuperação de uma área de referência para a população alentejana, espelhada no Plano Diretor Municipal de Mora. Assim, visa-se a integração dessas características no desenho das novas estruturas, conferindo-lhes uma vocação de vivências voltadas para o exterior.

O Turismo Rural do Gameiro é apresentado como solução, visando proporcionar a aquisição de conhecimentos e vivências, tanto formais quanto informais, que se consideram como fundamentais para direcionar as atitudes e modos de atuar das pessoas que serão os seus utilizadores, especialmente famílias com crianças e jovens.

TURISMO RURAL DO GAMEIRO

ALENTEJO | MORA E CABEÇÃO

Mora, como localidade, mantém uma relação intrínseca com os recursos hídricos. Os rios que serpenteiam a região são não apenas fonte de vida para a fauna e flora locais, mas também sustentam tradições e atividades humanas. Essa dependência expõe a fragilidade dos ecossistemas face às pressões contemporâneas, como a poluição e as mudanças climáticas.

A flora e a fauna do Alentejo têm um papel fundamental. A vegetação típica, como são os sobreiros, as azinheiras e os olivais, embeleza a paisagem, mas acima de tudo desempenha um papel ecológico vital. O respeito e a preservação destes ecossistemas são condicionantes cruciais para o desenvolvimento de projetos turísticos, garantindo a conservação da biodiversidade e a manutenção do equilíbrio ecológico.

O Plano Diretor Municipal (PDM) de Mora fornece diretrizes específicas para o ordenamento do território, delineando áreas de proteção ambiental, zonas de expansão urbana e rural, bem como regras para a ocupação do solo, entre outras.

Este plano (PDM) atua como um guia regulador para o desenvolvimento, estabelecendo claros limites e diretrizes que garantem a preservação do ambiente natural, o crescimento sustentável e a salvaguarda do património cultural da região.

Desta forma, nesta era definida pela crescente influência humana nos processos terrestres, tornou-se evidente a escolha deste território bem como o desenvolvimento de um projeto centrado nos paradigmas ambientais, que evidencie a vivência da mesma forma que fomentará a consciencialização ecológica.

Poderá este projeto ser considerado como um exemplo de desafio à arquitetura contemporânea, uma vez que reconfigura os sistemas naturais, visa a sustentabilidade, ao mesmo tempo que proporciona um reencontro com a natureza, com especial destaque para a responsabilidade ética da arquitetura, propondo uma solução sustentável e consciente.

Parque Natural do Gameiro

Azinheira
(*Quercus ilex*)Lagarto-de-água
(*Lacerta Schreiberi*)Javali
(*Sus Scopa*)Sobreiro
(*Quercus Suber*)Cegonha
(*Ciconia*)Sapo-Corredor
(*Bufo Calamita*)Oliveira
(*Olea Europeae*)Tritão-Marmorado
(*Triturus Marmoratus*)

TURISMO RURAL DO GAMEIRO

Retiros de Montanha Italianos

A norte de Itália encontra-se uma cadeia montanhosa dos Alpes orientais denominada Dolomitas.

As montanhas pálidas, como são também conhecidas, têm uma morfologia única que as torna por isso mais claras, assim como coloridas e imponentes.

As Dolomitas são um cenário espetacular de montanhas imponentes e têm uma expressão notável de como a arquitetura se consegue integrar harmoniosamente com a natureza. As aldeias tradicionais preservam a sua identidade cultural através de construções que respeitam a paisagem circundante. Nesta área, a arquitetura é uma extensão do ambiente, utilizando materiais locais e métodos de construção sustentáveis que preservam a harmonia visual.



Hotel Natur Leithof

Na majestosa Montanha de Haunold, parte integrante da Dolomitas, encontra-se o Naturhotel Leithof. Aqui é possível sentir o poder da floresta a partir da natureza, que ali domina. Tem como lema "a beleza da vida", e é a base das suas ações, num conceito que vive a sustentabilidade. O aquecimento, a electricidade e a água são de proveniência local, tornando-o auto-sustentável e climaticamente neutro, sendo assim um dos, ainda poucos, hotéis auto-sustentáveis em toda a Europa.

'Cabin' | Suécia e Noruega

Na Suécia e na Noruega, desenvolveram-se as "cabins", ou cabanas, que representam mais do que simples estruturas de alojamento, ou de abrigo para pernoita. As "cabins" são verdadeiros refúgios que refletem a conexão intrínseca entre o homem e a natureza, em que é oferecida uma experiência singular de imersão no ambiente natural desses países escandinavos.

Treehotel

O Treehotel vai além do simples alojamento: é uma fusão de arquitetura moderna com a tranquilidade da floresta. Cada cabana representa uma jornada arquitetónica distinta em que cada uma, à sua maneira, se integra perfeitamente com a floresta circundante. Todas partilham as preocupações ambientais e de sustentabilidade.



Parques Naturais da Noruega

Nos recantos naturais da Noruega, os parques nacionais, como Jotunheimen e Rondane, erguem-se como testemunhos da exuberância e preservação do ambiente. Estes espaços são como santuários intocados e transcendem a mera conservação: representam um equilíbrio muito delicado entre a preservação ambiental e a interação humana consciente.

A gestão destas áreas acontece por via de um cuidadoso estudo de sustentabilidade. Através de caminhos meticulosamente conservados, por via de diretrizes de preservação ambiental e programas educativos, estes parques promovem uma interação humana que respeita e preserva o meio ambiente. É uma simbiose entre uma forma de visitar consciente, e a preservação ambiental. Existe um equilíbrio delicado que permite a apreciação da beleza natural, sem que em algum momento se comprometa a sua integridade.



TURISMO RURAL DO GAMEIRO



O Projeto

Destinado para pessoas que desejem passar um espaço de tempo em contacto com a natureza e que pretendam desfrutar de actividades ao ar livre, numa comunicação direta e genuína com a natureza. Da mesma forma que está também destinado a quem pretenda descansar, ao mesmo tempo que mantém contacto com actividades de lazer e de descontração. Neste projeto há também infra-estruturas além das unidades de habitação, que permitirão aos visitantes desfrutar de momentos únicos em coexção com a natureza.

Com foco na sustentabilidade, na arquitetura bioclimática, passiva e sustentável, este projeto é caracterizado pela vida e clima locais, tendo por princípio o consumo mínimo das energias compatíveis com o maior conforto ambiental.

Nesses moldes, a arquitetura local, tipicamente alentejana, surge como um testemunho incontornável no que diz respeito às suas características e atributos estruturais e materiais.

Assim, tal como as casas alentejanas que se revelam maioritariamente em pisos térreos, dotadas de paredes caídas de branco, desempenham uma solução de maior inércia térmica nos edifícios, da mesma forma que têm uma menor absorção da radiação solar, sendo bastante eficazes e confortáveis, tanto no verão como no inverno. É possível verificar os prolongamentos das casas em formato de alpendre, permitindo a permanência no exterior de forma protegida, estendendo até ao exterior as áreas úteis das pequenas casas alentejanas, tanto nas estações mais quentes como nas mais frias.

Neste sentido, foi evidente a incorporação destas características do arquétipo que é a essência do Turismo Rural do Gameiro.

TURISMO RURAL DO GAMEIRO

Açúde do Gameiro | Rede natura 2000

Surge classificado como albufeira de águas públicas de utilização condicionada e faz parte do Sistema de proteção de valores, devendo as ocupações e utilizações permitidas na Estrutura Ecológica Municipal (EEM) assegurar que são compatíveis com as funções de proteção, regulação e promoção dos sistemas ecológicos, com os usos produtivos, o recreio e o bem estar das populações, numa ótica de sustentabilidade do território.

O Programa

Unidades de Alojamento. Com capacidade até 5 pessoas (casais, famílias de quatro a cinco elementos);

Receção. Um edifício que permita a permanência contínua de apoio à exploração local, como é exemplo a entrega de chaves, o controlo de entradas e a permanência noturna de um segurança;

Restaurante. Sala de Jantar que permita o serviço de refeições, assim como contenha a existência de um Bar;

Armazém. Edifício dedicado a arrumos de equipamentos desportivos (canoas, bicicletas, fatos de surf, pranchas, barcos, etc);

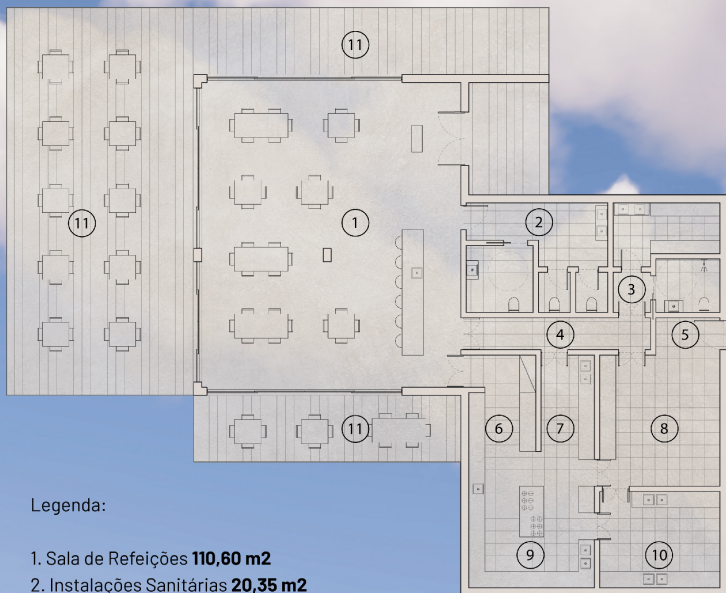
Espaço central. De forma centralizada, surge uma área ampla que permite o desenrolar de diversas atividades em grupo;

Hortas e Pomares. Ao longo dos percursos podem ser contempladas como pertencentes ao Turismo Rural, pequenas bolsas de hortas e pomares, que permitirão a existência de alimentos biológicos do Parque, podendo estes ser servidos no Restaurante.

Secção Longitudinal, Corte pelo Restaurante

0 2 10 1:200

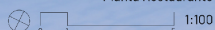
TURISMO RURAL DO GAMEIRO



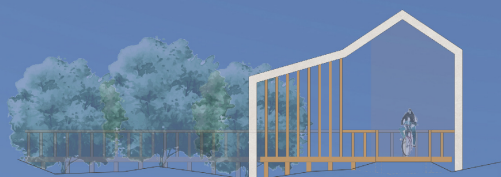
Legenda:

- 1. Sala de Refeições **110,60 m²**
- 2. Instalações Sanitárias **20,35 m²**
- 3. Banheiros **15,60 m²**
- 4. Acesso Técnico **8,30 m²**
- 5. Hall Entrada Stocks **3,40 m²**
- 6. Zona empratamento **9,00 m²**
- 7. Copa Suja **9,00 m²**
- 8. Despensa de Dia/Arcas Frigoríficas **22,05 m²**
- 9. Cozinha/Zona confeção **23,40 m²**
- 10. Zona Preparação Alimentar **16,20 m²**
- 11. Pátios **159,75 m²**

Planta Restaurante



TURISMO RURAL DO GAMEIRO

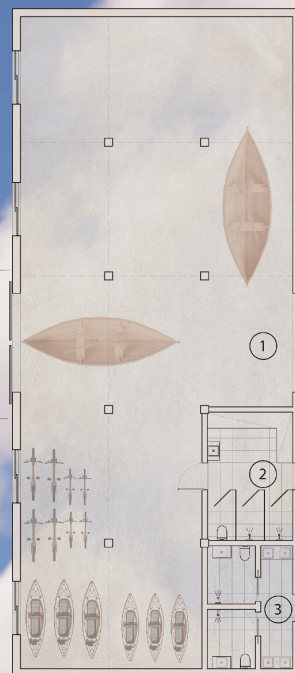


Alçado Noroeste Pórtico

0 1 5 1:100

Legenda:

- 1. Arrumos **215,00 m²**
- 2. Balneário de apoio às atividades recreativas **15,40 m²**
- 3. Instalações Sanitárias Públicas e Acessíveis **13,80 m²**



Planta Barracão

0 1 5 1:100

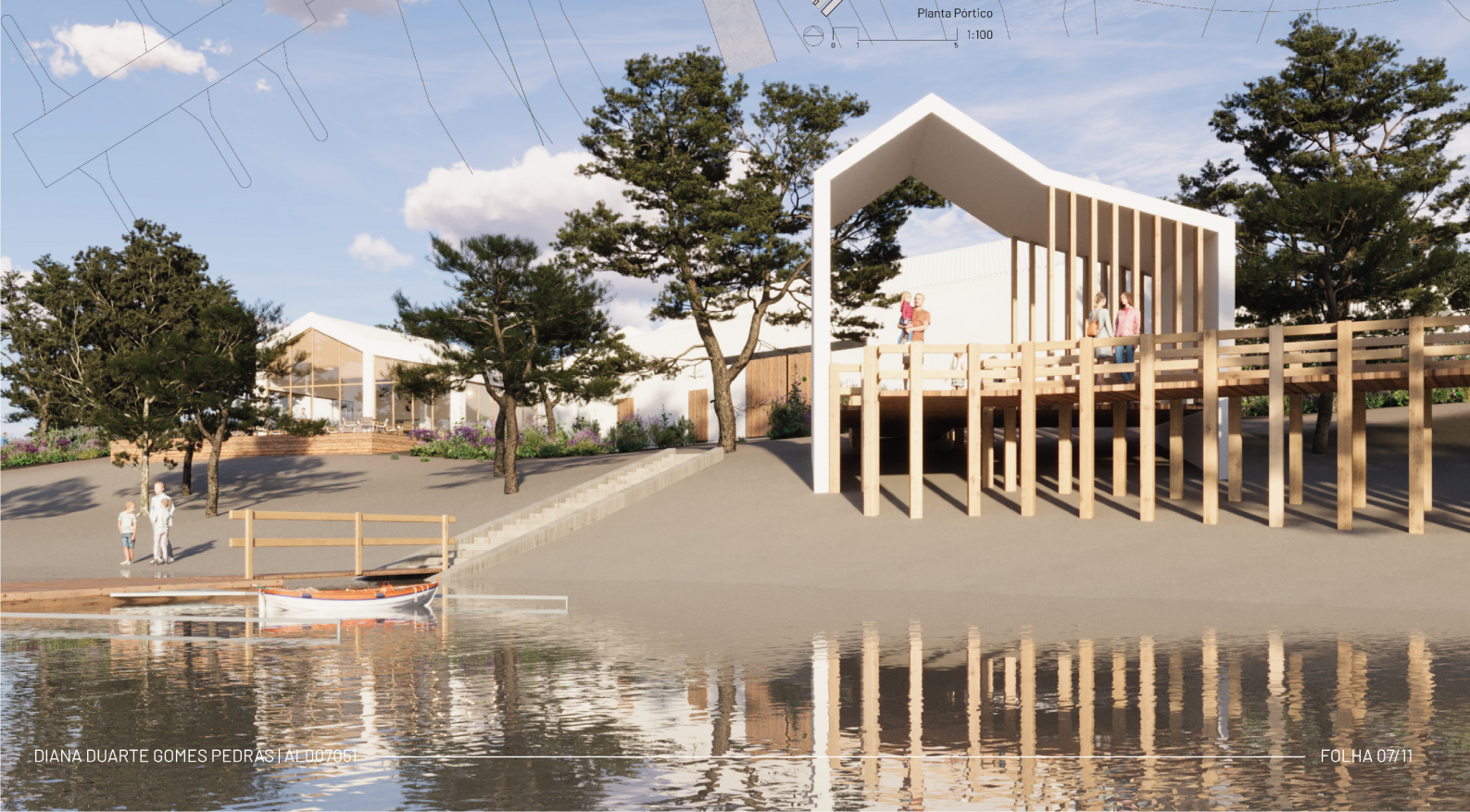


Alçado Oeste Barracão

0 1 5 1:100

Planta Pórtico

0 1 5 1:100



TURISMO RURAL DO GAMEIRO

Reaproximar da Natureza | Sentido de Comunidade

O Projeto do Turismo Rural do Gameiro, tem como propósito principal ser um local dotado de condições que proporcionam o contacto com a natureza de forma consciente e cuidada, por conseguinte a solução que se apresenta, equilibra de forma saudável a construção, uma vez que propõe uma reflexão sobre os recursos utilizados, fomentando mudanças conscientes, no que toca às necessidades da edificação e sobre a forma como o Homem pode habitar na era do Antropoceno, de forma sustentável.

A disposição em "cluster", pequeno aglomerado, tem por princípio o funcionamento agregador entre as unidades de habitação, lembrando assim o formato de pequena aldeia. Neste sistema, as casas podem contactar por via dos pátios, que fazem a sua conexão, ainda assim, nunca partilham as áreas de alpendre de cada unidade de habitação, sendo estas privadas. O contacto visual entre si, está dissimulado por via da variedade de disposições que lhes confere determinada privacidade.



As Unidades de Habitação

Apresentam-se como pequenos retiros, ou abrigos, que incorporam um quarto com cama de casal, uma casa de banho com duche, uma sala de estar com sofá cama, sendo ainda possível colocar a cama extra, uma bancada para preparação de pequenas refeições, um roupeiro, dois alpendres;

A existência de dois alpendres permite que aconteçam dinâmicas familiares distintas, ao mesmo tempo que o contacto visual pode permanecer intacto através dos vãos paralelos. A circulação pela unidade de habitação acontece de forma orgânica, sendo o quarto e a casa de banho as únicas áreas mais reservadas e separadas das restantes áreas.



Secção Longitudinal, Corte por Unidade de Habitação

0 2 10 1:200

TURISMO RURAL DO GAMEIRO



Alçado Frontal Unidade Habitação

1:50 0 0,5 2,5



Planta Unidade Habitação

1:50 0 0,5 2,5

Legenda:

1. Sala de Estar **13,00 m²**
2. Hall entrada e Bancada Copa **5,55 m²**
3. Casa de Banho **4,15 m²**
4. Hall Suite **1,80 m²**
5. Quarto **10,25 m²**
6. Alpendre entrada **25,90 m²**
7. Alpendre Quarto **15,60 m²**



TURISMO RURAL DO GAMEIRO



Alçado Frontal e Tardoz das Unidades Habitação Duplas

0 0,5 2,5 1:50

Legenda:

- 1. Sala de Estar **13,00 m²**
- 2. Hall entrada e Bancada Copa **5,55 m²**
- 3. Casa de Banho Acessível **4,60 m²**
- 4. Hall Suite **1,80 m²**
- 5. Quarto **10,25 m²**
- 6. Alpendre entrada **25,90 m²**
- 7. Alpendre Quarto **15,60 m²**



Planta Unidades de Habitação Acessíveis

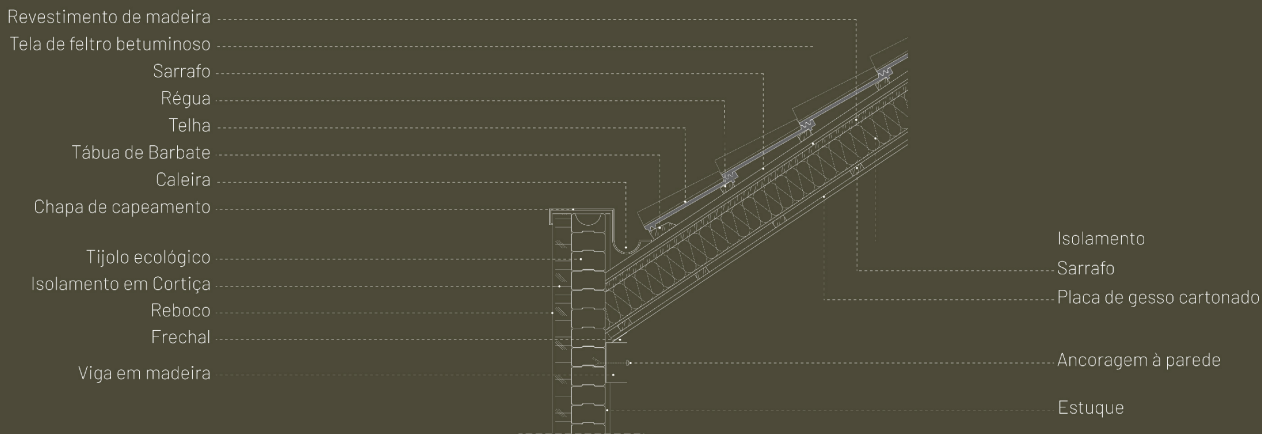
0 0,5 2,5 1:50

Planta 'Cluster' e Recepção

0 2 10 1:200

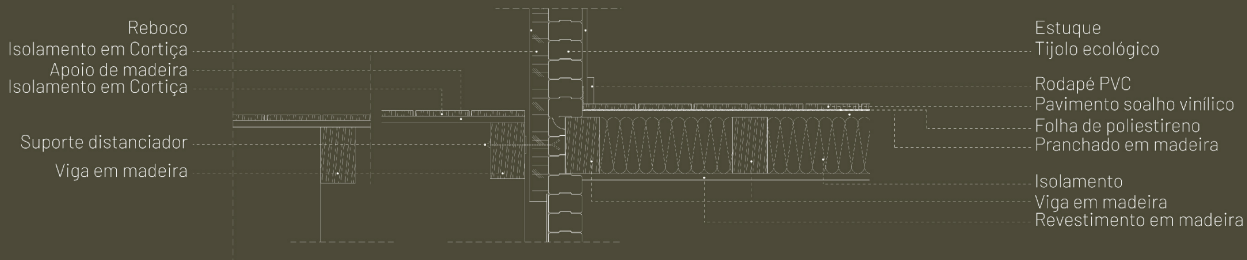


TURISMO RURAL DO GAMEIRO



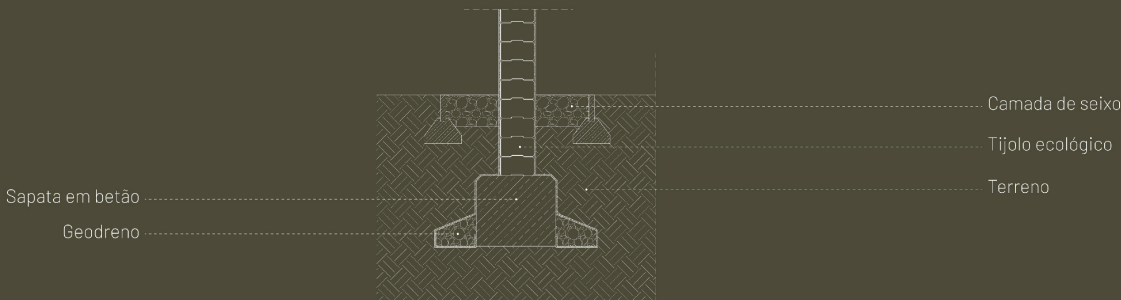
Cobertura ventilada inclinada, beirado não saliente

0 0.1 0.5 1:10



Parede exterior, deck compósito, laje com vigas de madeira

0 0.1 0.5 1:10



Lintel de Fundação

0 0.1 0.5 1:10